



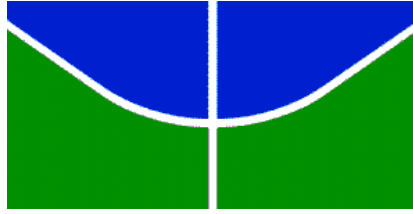
Ronney Lima Fernandes

**A ESCOLA UM LUGAR: AS PERCEPÇÕES DO ESPAÇO
ESCOLAR PARA OS ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA
REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO, BRASÍLIA,
DISTRITO FEDERAL**

**Brasília – DF
Novembro de 2014**

Ronney Lima Fernandes

**A ESCOLA UM LUGAR: AS PERCEPÇÕES DO ESPAÇO
ESCOLAR PARA OS ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA
REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO, BRASÍLIA,
DISTRITO FEDERAL**



Ronney Lima Fernandes

**A ESCOLA UM LUGAR: AS PERCEPÇÕES DO ESPAÇO
ESCOLAR PARA OS ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA
REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO, BRASÍLIA,
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação de
Geografia da Universidade de Brasília como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel e Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo
Sobrinho.

**Brasília-DF
Novembro de 2014**

FICHA CATALOGRÁFICA

Fernandes, Ronney Lima

A ESCOLA UM LUGAR: AS PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR PARA OS ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO, BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

Monografia de Graduação. Universidade de Brasília, Departamento de Geografia.

Licenciatura em Geografia, UnB, 2014.

1. Lugar
 2. Percepção
 3. Escola
 4. Estudantes
-

CESSÃO DE DIREITOS

AUTOR: Fernandes, Ronney Lima

TÍTULO: A ESCOLA UM LUGAR: AS PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR PARA OS ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO, BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

GRAU: Licenciatura

ANO: 2014

É concedida a Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia de graduação e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos ou fins acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia de graduação pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

RONNEY LIMA FERNANDES

Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. ICC Ala Norte, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

ronneylimafernandes@gmail.com

Ronney Lima Fernandes

**A ESCOLA UM LUGAR: AS PERCEPÇÕES DO ESPAÇO
ESCOLAR PARA OS ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA
REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO, BRASÍLIA,
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação de
Geografia da Universidade de Brasília como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel e Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo
Sobrinho.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho
(Orientador)

Prof. Me. Wallace Wagner Rodrigues Pantoja

Prof^a. Dr^a. Marília Luiza Peluso

Brasília, 26 Novembro de 2014

“O lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro.”

Yi-Fu Tuan

Agradecimentos

Agradeço à Deus por me permitir fôlego até agora, e com isso ter chegado à esse instante. Olho para trás e enxergo momentos que poderiam ter me levado para outra direção que não fosse o sucesso dessa empreitada.

Agradecer à minha mãe, Luiza Angélica, que sempre desejou esse momento e perseverou junto para que tal momento se concretizasse. Aliás, foi ela quem pagou meu vestibular há muito tempo e, mesmo longe, esteve presente.

Ao meu pai, Carlos Diógenes, que se dedicou em minha criação a me fazer perceber a necessidade dos estudos e de percorrer um caminho correto em todas as instâncias da vida.

À Sandra Nery, que me apoiou quando ninguém mais podia, e foi mais do que precisava ser.

Um agradecimento especial à Uander Gonçalves Anjos, um grande amigo que fiz nessa caminhada, e que se revelou um braço direito na reta final deste trabalho.

Ao Professor Fernando Sobrinho, que aceitou o desafio de me orientar já no apagar das luzes, e para a Professora Marli Sales, que me ajudou nos períodos anteriores quando as ideias ainda maturavam.

Aos amigos e amigas que me ouviram lamuriar das dificuldades e comemorar cada vitória, meus sinceros agradecimentos.

Resumo

O conceito de lugar é revelado de distintas formas pelas diferentes correntes da Geografia Crítica e Humanística ou Fenomenológica, mas deve buscar uma complementaridade dentro das duas vertentes. O mesmo conceito é trabalhado dentro dessas perspectivas com alunos do sexto ano do ensino fundamental utilizando-se da subjetividade e afetividade, bem como da manifestação do global no local. A partir desses dados buscou-se com esse trabalho investigar numa perspectiva fenomenológica, traduzindo a partir do olhar do sujeito, nesse caso, dos estudantes de sexto ano das escolas públicas na Região Administrativa de São Sebastião, a construção deste conceito de lugar geográfico na prática do cotidiano dessas crianças no espaço escolar. Para o estudo, foi confeccionado e aplicado um questionário onde se visou determinar as impressões dos respondentes acerca da segurança, pertencimento, espacialidade, sentimentos para com a escola e construção de símbolos na cidade. A constatação é que os alunos, ao serem ouvidos, demonstraram uma inquietação quanto à segurança dos espaços escolares, um sentimento de opressão, tanto da cidade para sua integridade quanto ao seu futuro membro de uma exigente sociedade capitalista.

Palavras-chave: lugar; percepção; escola; violência; estudantes.

ABSTRACT

The concept of place is revealed in different ways by different currents of Critical Geography and Humanistic or Phenomenological but should seek complementarity within the two strands. The same concept is worked within these perspectives with students from the sixth grade of elementary school using the subjectivity and affectivity, as well as the manifestation of the overall site. From these data, we sought to investigate this work with a phenomenological perspective, translating from the gaze of the subject, in this case, the sixth grade students from public schools in São Sebastião Administrative Region, the construction of the concept of geographic place in practice the daily lives of these children at school. For the study, and was made a questionnaire which aimed to determine whether the perceptions of respondents about the safety, belonging, spatiality, feelings toward school and construction of symbols in the city. The finding is that the students, to be heard, showed a concern about the safety of school spaces, a sense of oppression, much of the city for their integrity as to his future member of a demanding capitalist society.

Keywords: place; perception; school; violence; students.

1. INTRODUÇÃO	12
2. O CONCEITO LUGAR NAS DIFERENTES ESCOLAS DA CIÊNCIA GEOGRÁFIA E NA PRÁTICA DA GEOGRAFIA ESCOLAR	15
2.1. O conceito	15
2.2. O lugar na Geografia Humanista e Crítica	16
2.3. A relação dos saberes na geografia escolar e acadêmica	21
3. A REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO E AS ESCOLAS SELECIONADAS PARA A PESQUISA.....	31
3.1. A Região Administrativa de São Sebastião.....	31
3.2. Caracterização da Rede Educacional de São Sebastião	34
3.3. As Escolas	36
3.4. CED São Bartolomeu	37
3.5. CEF São José	39
3.6. Centro de Ensino Fundamental do Bosque.....	40
4. Análise e Resultados da Pesquisa	43
4.1. As Respostas do Questionário.....	43
4.2. Pergunta 1: a Segurança	43
4.3. Pergunta 2: a Espacialidade	47
4.4. Pergunta 3: a Escola um Lugar.....	49
4.5. Pergunta 4: o Pertencimento.....	50
4.6. Pergunta 5: o Sentimento.....	52
4.7. Pergunta 6: a Mudança	53
4.8. Pergunta 7: o Símbolo.....	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
ANEXOS	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - São Sebastião destacada no mapa das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Mapa elaborado pelo autor através do programa aberto QGIS.	31
Figura 2 – População Imigrante, segundo a naturalidade – São Sebastião – Distrito Federal – 2013. Fonte: PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - SÃO SEBASTIÃO - PDAD 2013	32
Figura 3 – São Sebastião destacada no mapa das Regiões Administrativas do Distrito Federal.....	37
Figura 4 – Centro Educacional São Bartolomeu	38
Figura 5 – Centro de Ensino Fundamental São José.....	39
Figura 6 – Centro de Ensino Fundamental do Bosque	41
Figura 7 - Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas	44
Figura 8 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas	45
Figura 9 – Área próxima à escola CEF do Bosque conhecido como Mata do Bosque.....	46
Figura 10 – Vila Olímpica de São Sebastião	48
Figura 11 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas	50
Figura 12 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas	52
Figura 13 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas	53
Figura 14 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas	55
Figura 15 – Bairro Morro da Cruz.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados da educação em São Sebastião.....	33
Tabela 2 – Matrículas por Regiões Administrativas.....	34
Tabela 3 – Escolas da rede pública em São Sebastião.....	35

1. INTRODUÇÃO

Se perguntássemos ao dono de um restaurante sobre a qualidade de seus pratos, obteríamos a mesma resposta dos clientes? Ou se questionássemos aos vendedores da qualidade de seus serviços, teríamos a mesma visão dos clientes?

A importância do presente trabalho se baseia na necessidade de entendermos a realidade e as dimensões do espaço escolar, desde as paredes da sala de aula até o entorno da instituição, através dos olhos e percepções de quem deve ser o ponto central das preocupações com o tema: o próprio aluno.

TUAN já demonstrava interesse quanto as medidas do espaço escolar nas mentes das crianças, e assevera:

Muitas crianças temem a escola, um lugar de desafio onde as próprias debilidades são expostas a estranhos sem comiserção. (...) Na recente filosofia educacional as palavras-chave tem sido “cooperação” e “sucesso”: as duas ideias são inseparáveis, porque sucesso é a superação de dificuldades com apoio – moral, se não material – dos colegas; e o objetivo do sucesso não é nunca a glória pessoal, mas a felicidade das pessoas. (TUAN, 2005. p. 39)

São nos estudantes onde se deveriam centrar as atenções com os assuntos que circundam os debates de melhoria da escola. E é a partir desse ponto de vista que lhes apresento o questionamento que norteia as páginas que se seguirão abaixo: é a escola pública um exemplo de lugar geográfico?

O objetivo central da pesquisa é compreender tal visão de alunos e alunas para com o ambiente escolar dando voz aos mesmos, e por meio de evidências mais específicas, perceber como se faz presente no cotidiano dos alunos a imagem da escola pública que este frequenta na maior parte do ano.

Para alcançar esse objetivo geral, percorreremos um caminho passo a passo em busca de especificidades da pesquisa. Determinar o grau de percepção de segurança e medo dos alunos, tanto na escola quanto fora dela,

identificar a maneira como o conceito de lugar se insere no material didático, apontar representações simbólicas dos estudantes sobre a cidade e a escola, bem como evidenciar desejos de mudanças para com seu futuro, além de apontar os sentimentos que sintetizam a relação com a escola, fazendo desta um lugar geográfico ou não.

Para alcançar sucesso na busca dos objetivos do trabalho elencados acima, o caminho percorrido foi pensado e posto em prática da seguinte forma: primeiramente se buscou um levantamento teórico sobre o conceito de lugar, investigando-o nas distintas correntes da geografia. Posteriormente, ainda na fase de levantamento bibliográfico, temas como a geografia escolar e acadêmica foram surgindo na discussão teórica, bem como os assuntos ligados aos teóricos da aprendizagem.

Não se soma a esse trabalho a tentativa de entender a prática dos professores em sala de aula ou mesmo a visão de direção e coordenação para com o processo de aprendizagem, mas as teorias da aprendizagem surgem no contexto da aprendizagem a partir da sociabilidade ou não, dos estímulos externos, e das idades em que se encontram os estudantes, elementos estes que se relacionam diretamente com situações encontradas nas falas dos estudantes.

Ainda no campo do levantamento bibliográfico, apresenta-se um panorama geral sobre a Região Administrativa (RA) de São Sebastião, destacando dados relacionados diretamente ao estudo, como o levantamento de dados estatísticos acerca da educação desta RA. De posse desses dados, determinou-se uma amostra de três escolas da área urbana para a realização da pesquisa de campo, que se iniciou com uma caracterização do espaço físico das escolas selecionadas.

Concomitante as visitas para caracterização do espaço das escolas, foi aplicado um questionário a dez alunos do sexto ano do Ensino Fundamental Anos Finais. A escolha por este grupo de estudantes se justifica pela presença do conteúdo sobre o lugar geográfico no início do ano letivo, portanto, a

comparação da exposição do tema aos alunos e a visão sobre a escola pela fala dos mesmos no guiará a entender se estes estudantes enxergam a escola como um lugar.

O questionário foi composto por sete questões abertas, que compreendem temas relacionados aos objetivos da pesquisa, e foram aplicados com os alunos que se prontificaram a responder espontaneamente, portanto, trata-se de uma amostragem aleatória de trinta questionários (dez alunos para cada escola). A escolha por três escolas foi tomada conforme um espaço amostral do recorte espacial escolhido (área urbana da Região Administrativa de São Sebastião) de dezenove escolas, figurando um número que corresponde a mais de 15% das escolas, com um total de alunos de 5.272 alunos matriculados, o que corresponde a 24% do total de alunos na rede educacional dessa regional.

No capítulo dois trataremos do debate sobre o conceito de lugar geográfico das diferentes correntes da geografia. Importantes nomes da geografia como Milton Santos, Yi-Fu Tuan, Werther Holzer, Lana Cavalcanti, Ana Fani, Yves Lacoste, dentre outros que contribuem para embasamento teórico nesse trabalho.

No capítulo seguinte, trataremos de caracterizar a cidade e as escolas escolhidas como recorte espacial da pesquisa. E no capítulo posterior trataremos de destrinchar questão por questão as respostas dos alunos quanto suas impressões sobre a escola, a cidade e sobre as inquietações que o cotidiano escolar gera sobre os mesmos.

Nas considerações finais do trabalho, é feito um levantamento dos resultados alcançados com este estudo, debatido a maneira como o conceito é trabalhado nos livros didáticos dos alunos, bem como as perspectivas para um aprofundamento no tema e as limitações encontradas para a execução.

2. O CONCEITO LUGAR NAS DIFERENTES ESCOLAS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E NA PRÁTICA DA GEOGRAFIA ESCOLAR

2.1. O conceito

A realização deste trabalho foi agraciada por um número considerável de material conceitual que o subsidiam com argumentos científicos embasados em obras presentes na literatura científica, desde o campo geográfico até aos que contemplam o campo das teorias da aprendizagem, bem como autores que analisam as obras supracitadas.

Para a realização dessa pesquisa é de suma importância o resgate das concepções geográficas do conceito de lugar. O conhecimento sobre esse recorte do espaço é presente nas análises de diversos autores, e destaco aqui o levantamento de diferentes correntes da geografia presente CAVALCANTI (1998), onde a percepção de cada uma das correntes geográficas sobre o lugar geográfico e seu enfoque escolar é explorada e servirá como referencial de análise dos livros didáticos, bem como as obras de outros autores.

A geografia como ciência buscou fundamentar seu objeto de estudo durante muito tempo, por meio de discussões diversas, e em várias épocas da história. E foi no estudo das relações da sociedade com a natureza, suas interações, causas e consequências que SANTOS (1978) o definiu “como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos”.

Todavia, esse mesmo espaço, representado como um campo de forças desiguais foi sistematizado dentro de categorias de análise, conceitos-chave, para uma melhor compreensão de suas manifestações nas mais diferentes instâncias.

Dentre as categorias de análise do espaço geográfico, o lugar se destaca dentre os conceitos da geografia, sendo quase sempre tomado como referência locacional conforme HOLZER (2011 apud Bartoly, 2000, p.113). Por

meio do senso comum, o lugar torna-se corriqueiramente apenas um referencial, sendo utilizado no cotidiano para determinar o local de pessoas e objetos.

Essa confusão a respeito do emprego deste conceito geográfico nos leva a buscar visões que privilegiam este conceito para fundamentar nossa pesquisa, encontrando na Geografia Humanista, bem como na Geografia Crítica as bases para esta pesquisa.

Em quaisquer das correntes de pensamento da geografia que trataram e tratam do lugar, reduzi-lo ao sinônimo de local marca um grave erro. A importância da corrente conhecida como Geografia Humanista para o estudo aprofundado do conceito de lugar é inegável. Geógrafos como Yi-Fu Tuan, Edward Relph, Anne Buttimer, Fred Lukermann e Susane Langer conseguiram, por meio de um aporte filosófico baseado no existencialismo e na fenomenologia husserliana, trazer o lugar para o centro da discussão na geografia. Entretanto, geógrafos como David Harvey, Robert Sack, Doreen Massey, Milton Santos e, mais recentemente, Nicholas Entrikin, John Agnew, Tim Cresswell, Tim Oakes, Andrew Merrifield, entre outros, exploraram profundamente o conceito de lugar a partir de outras perspectivas. (BARTOLY, 2012, p. 68)

Portanto, é importante entender o lugar nas perspectivas das correntes geográficas que o priorizam como conceito fundamental para entendimento do espaço geográfico, objeto primeiro da ciência geográfica, e desse ponto de partida analisar com propriedade sua presença nos livros didáticos e na percepção de alunos.

2.2. O lugar na Geografia Humanista e Crítica

Conforme a definição de lugar pela corrente de pensamento da Geografia Humanista, o espaço vivido, no qual o indivíduo desenrola suas experiências e com estas constrói um vínculo afetivo onde passamos a conhecer melhor e o dotamos de valor, adquirindo significado torna-se um lugar (FERREIRA, 2000, p. 67).

Ainda sobre a definição do lugar geográfico, FERREIRA cita RELPH de modo a explicar o processo de formação da identidade do sujeito com o lugar:

O processo de desenvolvimento de identidade de um lugar seria, para Relph, uma combinação de observação, ou seja, de contato direto com o lugar, e de expectativas estabelecidas antes deste contato. A identidade de um lugar seria, deste modo, a expressão da adaptação, da assimilação, da acomodação e da socialização do conhecimento. (FERREIRA, 2000, p. 68)

Nesta definição do conceito de lugar por meio da Geografia Humanista, deve-se ressaltar uma característica quanto a dimensão deste, que é o seu caráter não-cartesiano de delimitação espacial, contrário aos métodos presentes com recorrência em abordagens positivistas, que priorizam o quantitativo invés do qualitativo. O lugar, por esta abordagem, e por este conceito remeter à subjetividade inerente as análises fenomenológicas, recebe a aceção diferenciada, “independentemente da amplitude da área a que se faz referência, quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar” (Tuan apud BARTOLY, 1983, p.83). Portanto:

(...) a sensação de pertencimento a uma porção do espaço pode estar relacionada à minha rua, ao meu bairro, ao meu estado ou ao meu país. Quando estou em meu bairro, minha identificação espacial é a minha rua. Ao caminhar pela metrópole, e ver o nome de meu bairro em uma placa, rapidamente reconheço aquele nome como parte de mim. Quando viajo pelo país, minha identificação advém, primeiramente, de meu estado. Finalmente, quando estou voltando de outro país, tenho a nítida sensação de uma volta para casa (para o meu país, para o meu lugar). Em cada uma dessas escalas geográficas temos a “produção de um lugar” qualitativamente e geometricamente distinto dos demais, que promove implicações diferenciadas em cada escala, mas que conserva o “núcleo do conceito” em todas elas. (BARTOLY, 2012, p. 72)

Quanto à abordagem da Geografia Crítica, ou Geografia Radical, a definição do lugar geográfico se objetiva pela representação local de fenômenos globais. Por exemplo, lugar é definido por Santos como uma "porção discreta de espaço total", ou como "uma porção da face da terra

identificada por um nome" (SANTOS, 1978: 121). Portanto, é no lugar que se desenrolam o contato real entre os sujeitos e os processos econômicos, políticos e culturais desencadeado pela globalização.

Porém, uma maior globalidade corresponde uma maior individualidade (SANTOS, 2002), deixando claro um fator diferencial da influência percebida no lugar em meio os processos de globalização. Ou seja, quanto mais presentes as influências dos processos de globalização, mais diferenciados se tornam entre si, "quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos" (SANTOS apud FERREIRA,1997:47).

Sem abandonar a ideia de lugar como concretude da globalização, materializando-se através dos avanços técnico-científico-informacionais, suscitado por SANTOS (1998) e revisitada Ana Fani (CARLOS, 2007), a autora faz-se perceber uma geografia crítica com traços da perspectiva humanística numa análise do conceito de lugar, onde pode-se perceber a preocupação em contemplar o contexto do cotidiano e do espaço vivido e construído diante as transformações tecnológicas, sejam das redes ou mecanismos de locomoção que suprimem o tempo em relação ao espaço, que permanece mas sofre as modificações de cada evolução.

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade - lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo. (CARLOS, 2007. p.17)

Portanto, para a autora, o lugar se mundializa, e é através do lugar na sua dimensão de localidade que se permite entender de maneira mais próxima o entendimento dos processos globais que sintetizam as novas relações de trabalho, de organização do território, tendências comportamentais

e por conseguinte de consumo, além das contradições existentes do sistema no qual estamos inseridos.

Sua definição para o lugar anuncia uma concepção crítica que interage com a dimensão fenomenológica do conceito, buscando realizar a mediação entre espaço e sujeito através do sentido encontrado na vivência e nos sentidos, tendo o corpo como escala dessa perspectiva.

É através de seu corpo de seus sentidos que ele constrói e se apropria do espaço e do mundo. O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida (...) O lugar é o mundo do vivido, é onde, se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo onde em que é produzida a existência social dos seres humanos. (CARLOS, 2007. p.17 - 20)

As interações da Geografia Crítica com a Geografia Humanista promovem um debate salutar, que ressalta a importância da análise do lugar na ciência geográfica. MOREIRA (2007) também eleva a discussão sobre a dualidade das abordagens sobre o lugar.

Mas o que é o lugar? Podemos compreendê-lo por dupla forma de entendimento. O lugar como o ponto da rede formada pela conjugação da horizontalidade e da verticalidade, do conceito de Milton Santos (1996), e o lugar como espaço vivido e clarificado pela relação de pertencimento, do conceito de Yi-Fu Tuan (1983). (MOREIRA, 2007, p. 60)

Independentemente da abordagem que se priorize, o que se deve ater sobre o que foi exposto é o valor da pesquisa sobre o conceito. A geografia como disciplina acadêmica, alimenta debates riquíssimos sobre o lugar, promovendo o conceito geográfico a uma análise cada vez mais próxima da realidade tangível dos leitores e estudiosos da área.

Seja como espaço vivido e sentido como lócus de pertencimento, sinônimo da topofilia, definida como o elo de afeição que une as pessoas aos lugares, ou como 'momento' quando o concebido, o percebido e o vivido atingem certa 'coerência estruturada'. (MERRIFIELD apud FERREIRA, 1993:525).

Advento dos filósofos existencialistas, a perspectiva humanística se sobressai nos estudos sobre as acepções do lugar na geografia por seu aspecto captador da percepção e experiência dos sujeitos, e destaca-se nesse trabalho por conta de seu caráter subjetivo, indo muito além do racional, apontando para a maneira como o ser humano odeia/ama, cria percepções quanto a um espaço, e isso depende diretamente das relações das pessoas ou dos grupos com o ambiente em que vivem.

A corrente geográfica humanística, surgida em meados da década de 1970, visava responder as questões subjetivas que a geografia cartesiana não conseguia abranger, e encontra em Tuan (1930-) um de seus maiores expoentes.

Para Tuan (1983, p.7) poucas obras na literatura geográfica busca entender o espaço através do que as pessoas sentem e experienciam, e interpretar sentimentos complexos só se é possível através do humanismo.

Na concepção de Tuan, lugar é indissociável do espaço, e apresenta-se a partir das experiências que vivenciamos ao longo de nossa história pessoal. E define a relação entre os dois conceitos (espaço e lugar) por:

“Espaço” é mais abstrato que “lugar”. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. Os arquitetos falam sobre as qualidades espaciais do lugar; podem igualmente falar das qualidades locacionais do espaço. As ideias de “espaço” e “lugar” não podem ser definidas uma sem a outra. A partir da segurança e estabilidade do lugar estamos cientes da amplitude, da liberdade e da ameaça do espaço, e vice-versa. Além disso, se pensamos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar. (TUAN, 1983. p.6)

Para Tuan, o espaço torna-se lugar a partir da experiência dos sujeitos que lidam de maneira ativa no meio, e não passiva. Para tanto, contamos com um arcabouço de sentidos que nos auxiliam nessa tarefa de

interpretar o mundo por meio dos órgãos sensoriais, tomando como referência o próprio corpo como instrumento de interpretação/intervenção no espaço:

“Quais os órgãos sensoriais e experiências que permitem aos seres humanos ter sentimentos intensos pelo espaço e pelas qualidades espaciais? Resposta: cinestesia, visão e tato. (...) O espaço é experienciado quando há lugar para se mover. (TUAN, 1983. p.6).

É através da percepção que fomentaremos a pesquisa prevista nesse trabalho, buscando observar através do olhar de quem vivencia e experimenta o espaço designado para local desse estudo. Pois a partir das diferentes formas subjetivas de se ver o lugar, destacar-se-á contradições e contrastes sobre o mesmo cenário físico-espacial, diferenciados por conta da medida dada por cada um.

Nesse sentido, é importante frisar as diferenças entre o olhar de um adulto e de uma criança sobre o espaço. Como vimos, a experiência determinará as relações com o lugar, e nesse ponto nos pesa o tempo.

O lugar pode adquirir profundo significado para o adulto através do contínuo acréscimo de sentimento ao longo dos anos. Cada peça dos móveis herdados, ou mesmo uma mancha na parede, conta uma estória. A criança não apenas tem um passado curto, mas seus olhos mais do que os dos adultos, estão no presente e no futuro imediato. (TUAN, 1983. p.37)

E como conceituar o lugar na perspectiva da geografia humanista (ou qualquer outra perspectiva geográfica) para alunos em nossas escolas? Mesmo TUAN alerta para a dificuldade de expressar nossas impressões e sentimentos para com o espaço vivenciado e experienciado intimamente (1983, p.163), porém, alguns autores investigam as dificuldades e direcionam possíveis caminhos para elucidação desse imbróglio na relação dos conceitos acadêmicos e escolares.

2.3. A relação dos saberes na geografia escolar e acadêmica

LACOSTE (1993) é direto em sua crítica à separação das abordagens tratadas no ambiente escolar versus academia. Para ele a ciência

se apartou entre a geografia dos professores, que se isentava da análise profunda das categorias da geografia, remetendo a geografia quantitativa, e outra geografia, imbuída de significado estratégico e politizador.

Cabe-nos questionar esta crítica de LACOSTE (1993) e perceber se a prática docente possui o aporte teórico que fundamenta a análise do espaço de forma totalizadora, e cabe nesse ínterim que o livro didático, enquadrado como material de apoio siga a mesma ideologia libertadora, no sentido de guarnecer quem tem contato com o conhecimento dos conceitos fundamentais a partir de abordagens consonantes ao período que vivemos. A importância desse debate ganha força nas palavras de LACOSTE quando este reporta:

(...) as lições aprendidas no livro de geografia, os recursos ditados pelo mestre, tais reproduções caricaturais e multilantes têm uma influencia consideravelmente maior, porque tudo isso contribui para influenciar permanentemente, desde sua juventude, milhões de indivíduos. (LACOSTE, 1993, p. 32)

Trata-se de uma crítica que se deve atentar para que nos subsidie uma discussão acerca da finalidade da ciência geográfica nas suas variadas abordagens.

Portanto, para LACOSTE, é na educação da geografia nas escolas que o conceito de lugar já deve ser inserido por suas diversas abordagens, promovendo um encontro entre as principais vertentes que buscam melhor explicar o conceito de lugar, pois insiste o autor que “de todas as disciplinas ensinadas na escola, no secundário, a geografia é a única a parecer um saber sem aplicação prática fora do sistema de ensino” (1993, p. 33).

Neste sentido, podemos destacar algumas dificuldades e perspectivas quanto a este desafio, observado através dos estudos de alguns pesquisadores como CAVALCANTI, PEREZ, entre outros.

Para uma análise espacial dotada da crítica inerente à visão geográfica, é preciso que a proposta metodológica caminhe de encontro a esse objetivo. É através desse raciocínio que se fundamenta a importância na

disposição e tratamento das categorias de análise presente no livro didático e o encaminhamento deste conceito aos alunos por meio do método adotado pelo educador.

Para cumprir os objetivos do ensino de geografia, sintetizados na ideia do desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes. A leitura do mundo do ponto de vista de sua espacialidade demanda a apropriação pelos alunos, de um conjunto de instrumentos conceituais de interpretação e de questionamento da realidade socioespacial. (CAVALCANTI, 1998, p. 25)

Desta forma, não somente o conteúdo torna-se relevante, mas a abordagem com a qual o educador irá encaminhar o processo de ensino-aprendizagem ganha um enfoque preocupante por conta de alguns questionamentos, e entre estes buscamos entender se o apoio promovido pelo livro didático está condizente com a perspectiva humanista ou crítica da geografia na formação destes conceitos? Será que os pressupostos das teorias da aprendizagem caminham concomitantemente as propostas desses materiais?

Para identificação das abordagens metodológicas é preciso identificar com que maneiras os conceitos podem ser trabalhados nas diversas perspectivas das teorias da aprendizagem. VYGOTSKY (1993) por meio da teoria sociointeracionista, elucida que o processo de formação de conceitos, via escolarização, por exemplo, é preciso considerar as especificidades e as relações existentes entre conceitos cotidianos e conceitos científicos:

Acreditamos que os dois processos – o desenvolvimento dos conceitos espontâneos e dos conceitos não-espontâneos – se relacionam e se influenciam constantemente. Fazem parte de um único processo: o desenvolvimento da formação de conceitos, que é afetado por diferentes condições externas e internas, mas que é essencialmente um processo unitário, e não um conflito entre formas de inteligência antagônicas e mutuamente exclusivas. O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental. (VYGOTSKY apud CAVALCANTI, 1993, p. 27)

É preciso então perceber o sentido da crítica feita por Lacoste e preparar a prática de ensino, não somente para o conceito de lugar, mas para o “como fazer” do conceito de análise.

A visão vygotskyana sobre o desenvolvimento da aprendizagem privilegia o contato com o conceito a ser explorado, e com isso, o lugar geográfico se imbuí de uma importância ímpar, no sentido de promover a geografia de abstração puramente teórica para um modo de fazer, muito mais fascinante para os discentes.

A geografia escolar, bem como tantas outras disciplinas, possui um ranço adquirido por anos e anos de um trabalho calcado na concepção tradicional do ensino que priorizava a memorização de conceitos pré-estabelecidos, desconectados da realidade do aluno, e por isto mesmo, enfadonho. O próprio conceito de lugar foi considerado sinônimo de localização, uma referência dentro do espaço (CAVALCANTI, 1998).

Muitas foram as tentativas de se buscar uma aproximação dos conteúdos trabalhados na geografia com a realidade do aluno, tornando este o ponto central na busca da aprendizagem significativa.

Há uma aproximação evidente entre o referencial acadêmico e o conceito trabalhado pelos alunos através da geografia humanista, partindo das percepções relações de afetividade sobre o lugar, para abstrações mais complexas, evidenciando para os alunos o efeito da globalização refletido localmente, como quando os sujeitos tornam-se apenas produtores/consumidores de mercadorias/cultura, apontando-se um pensamento crítico sobre o espaço.

Os conceitos ditos acadêmicos tendem a se firmar como referenciais científicos do fazer escolar visto o grau de entendimento dos alunos. A própria organização dos livros didáticos de geografia tendem a ser compartimentados, traduzindo uma realidade quebradiça, capitulada, como se os contrastes e

contradições do mundo não se relacionassem, todavia, o uso deste material deve ser entendido por um apoio na medida em que surjam questionamentos sobre a realidade por parte dos discentes que vivenciam um momento diferenciado no tocante às tecnologias da informação.

Por conta dessas mudanças, o próprio “fazer pedagógico” passou por mudanças na forma como abordar os conceitos. Uma das práticas adotadas por muito tempo, e atualmente ainda é possível, e diria até facilmente, encontrar presente em livros didáticos e em práticas docentes o ensino de conceitos que partem do sujeito, mas que não problematizam as diferentes realidades e escalas dos conteúdos trabalhados, dando a entender uma simplificação do mundo e de suas especificidades.

No textos de Callai (2005), a autora destaca o cuidado que se deve ter ao utilizar esses “Círculos Concentricos”, haja vista a possibilidade de tornar o educando não antropocêntrico, mas sim, egocêntrico, na medida em que o aluno tome a referência do sujeito (ele) e não da sociedade como referencial.

Kaercher (1996) já apontava no direcionamento de uma geografia problematizadora, onde o aluno tenha vez e voz ao ler o espaço donde possui maior importância em sua vida, seu cotidiano, o mesmo viés apresentado por Paulo Freire, citado por Callai, quando afirma:

“O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente perseguidora do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando” (FREIRE, 2001, p.97 apud CALLAI, 2005).

Daí a importância de ter no estudo do lugar, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental o cuidado de oportunizar o estudante uma leitura de mundo a partir do “olhar geográfico”, sendo da escola uma missão fundamental para esse objetivo:

“Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da

satisfação de suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da escola. Refletir as possibilidades que representa, no processo de alfabetização, o ensino de geografia, passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo. (CALLAI, 2005. p.228)

Nesse íterim, o conceito de lugar ocupa uma posição fundamental na geografia escolar. É a partir do lugar que se pode então construir os questionamentos vivos que permearão as discussões mais significativas, as mesmas que não necessitarão de memorização para ficar gravadas na mente dos alunos.

Partir de problemas que se evidenciam no entorno da escola, ou mesmo na sala de aula, e percebendo a repetição de padrões no bairro, na cidade, externará não um egocentrismo, mas uma maneira de trabalhar a crítica do estudante como sujeito na cidade, dando as ferramentas necessárias para uma análise espacial que permitirá o exercício da cidadania.

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades. (CALLAI, 2005. p.236)

Temos as referências e a oportunidade de tratar do espaço e do conceito de lugar de modo a formar cidadãos pensantes e atuantes sobre a realidade que se apresenta. O que se questiona nesse estudo é se de fato esse entrecruzamento entre as referências acadêmicas, a prática em sala de aula e o que é absorvido pelos alunos estão caminhando na mesma direção.

Como os objetivos da pesquisa envolvem questões da prática de ensino, as teorias vygotskianas, piagetianas e behavioristas, bem como de outros teóricos da aprendizagem serão visitadas no discurso desse estudo,

haja vista a necessidade de inter cruzar os estudos de formulação do conceito teórico presente nos livros didáticos com as práticas sugeridas por estes.

As obras que contemplam esse braço da pesquisa estão divididas entre os estudos de nomes consagrados como Vygotsky ,Piaget e Skinner, bem como de autores que interpretam seus estudos dentro de uma área específica do conhecimento, no nosso caso, a geografia escolar.

Para Vygotsky, a evolução da capacidade de aquisição de conhecimento pelo ser humano passa pela interação social, sendo esta mediada por uma “zona de desenvolvimento proximal”, que é o limite do que uma criança pode aprender sozinha determinada competência, e se caracteriza pela necessidade do outro, detentor desse conhecimento.

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998. p.112)

Essa proposta ‘vygotskyana’, denominada sociointeracionista ou socioconstrutivista é muito cara à este estudo, haja vista o interesse em se perceber as relações do sujeito com o lugar, e conseqüentemente, com as pessoas que compõem o cotidiano da escola.

Para Piaget, a mente é governada através de mecanismos biológicos. Ele também afirmou que processos cognitivos são originalmente egoístas e antissocial. Eles só são dirigidos à realidade e ao relacionamento social depois de 7 a 8 anos de idade.

Desse modo, na proposta ‘piagetiana’, as crianças constroem individualmente o conhecimento através de suas próprias ações: entender é inventar. Entretanto Piaget nunca negou o papel da igualdade social na construção do conhecimento. É possível encontrar em Piaget afirmações em que a individualidade e o social são importantes.

A experiência física consiste, com efeito, em agir sobre os outros objetos de maneira a descobrir as propriedades, que ainda são abstratas nesses objetos como tais: por exemplo, sopesar um corpo a fim de avaliar seu peso. A experiência lógica-matemática consiste igualmente em agir sobre os objetos, mas de forma a descobrir propriedades que estão, pelo contrário, abstratas das ações mesmas do sujeito, de tal forma que, num certo nível de abstração, a experiência sobre os objetos se torna inútil e a coordenação das ações basta para engendrar uma manipulação operatória simplesmente simbólica e procedendo de maneira puramente dedutiva (PIAGET, 1974. p.37)

Assim, em Piaget, encontramos fases de desenvolvimento que diferenciam o modo pelo qual as crianças desenvolvem sua interpretação de mundo, o que nos será de suma importância dada à necessidade de interpretação do lugar conforme a idade dos estudantes.

Em Skinner, somos apresentados ao desenvolvimento da aprendizagem por meio do 'behaviorismo', ou ciência do comportamento, que não se trata necessariamente de uma ciência, mas uma filosofia de um comportamento.

Em outras palavras, Skinner propõe uma análise do processo de aprendizagem por meio de um processo de estímulo-resposta. Bastante determinista, essa ideia sugere que o ambiente condiciona o homem, e que o comportamento do homem pode ser alterado caso o meio também o seja.

A falta de qualquer descrição adequada do desenvolvimento ou crescimento da exposição de uma pessoa a um ambiente, o resultado quase inevitável é que aspectos importantes do pensamento são atribuídos à dotação genética. Não apenas se diz que o comportamento verbal revela a atuação de regras gramaticais inatas como também se diz que "ideias inatas tais como tamanho, forma, movimento, posição, número e duração (...) dão forma e significado aos confusos dados fragmentários que experimentamos todo dia em nossas vidas". Tamanho, forma, movimento, posição, número e duração são traços do ambiente. Eles predominam mais do que o bastante e o comportamento em relação a eles foi suficientemente decisivo para tornar possível a evolução de comportamento apropriado. Todavia, contingências de reforço estão em ação todos os dias da vida do indivíduo para produzir comportamento suplementar sob o controle dos mesmos traços. As maiores consequências da

espécie humana (não da mente humana) ocorreram recentemente demais para tornar defensável uma explicação genética, mas quer recorramos a contingências de sobrevivências, quer a contingência de reforço, podemos pelo menos dispensar o recurso às ideias inatas. Talvez seja verdade que não há estrutura sem construção, mas devemos buscar um meio ambiente construtivo, não uma mente construtiva. (SKINNER, 1974. p.102)

Dentre seus pressupostos, Skinner acreditava que as crianças poderiam aprender sozinha desde que fossem reforçadas positivamente diante o esforço, e que o material didático fosse construído com este intuito de aprendizagem individual e autodidata. O estudo torna-se individual, mas deve ser auxiliado pelo professor na medida em que lhes é apresentado e verificado quanto acertos e erros.

Há de se verificar o quanto do determinismo de Skinner se apresenta nas escolas, ou mesmo no discurso de professores que lecionam nas escolas públicas. O estudo do lugar para os alunos e professores revelará um pouco da visão dos que estão diretamente envolvidos com o espaço de ensino.

De posse desse arcabouço teórico, será feito levantamento bibliográfico das principais coleções utilizadas como livro didático para alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II, onde poderemos inferir, comparar e intercruzar as propostas de trabalho sobre o tema “local geográfico” à luz das obras mencionadas anteriormente.

Concomitante a pesquisa sobre como o conceito é trabalhado nos livros didáticos disponíveis aos alunos e professores, um questionário com perguntas semi-estruturadas será aplicado com a finalidade de identificar a visão de alunos sobre o conceito de lugar, bem como o modo que percebem o espaço da escola e da cidade.

Esse levantamento é de fundamental importância quando tomamos o conhecimento geográfico como um fazer prático, e transpor os conceitos para a realidade e cotidiano dos alunos é o atual desafio da educação em um mundo

cada vez mais dominado por distrações que podem e devem ser revertidas para o fazer escolar.

3. A REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO E AS ESCOLAS SELECIONADAS PARA A PESQUISA

3.1. A Região Administrativa de São Sebastião

São Sebastião, Região Administrativa XIV do Distrito Federal, limita-se entre as cidades de Santa Maria, Paranoá, Lago Sul e Jardim Botânico. Possui uma área aproximada de 383 km², e situa-se a cerca de 26 km do Plano Piloto de Brasília e conta com uma população atual de aproximadamente 97.977 habitantes, conforme dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) no ano de 2013.

Regiões Administrativas do Distrito Federal

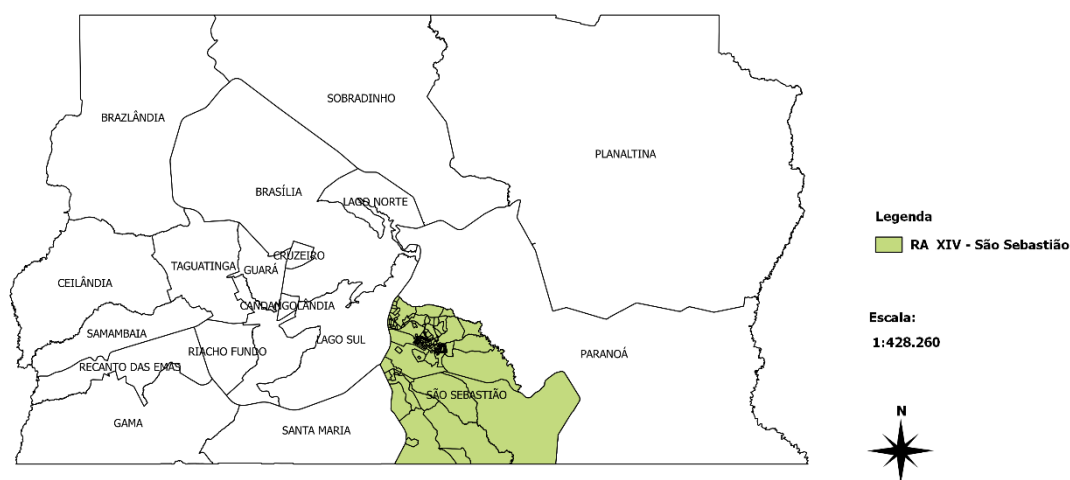


Figura 1 - São Sebastião destacada no mapa das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Mapa elaborado pelo autor através do programa aberto QGIS.

Sua formação remonta ao período da construção do Plano Piloto de Brasília, e suas terras pertenciam, antes da mudança da nova capital, às fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha. E com o início das obras para construção da capital, instalaram-se na área olarias que forneciam material para a obra.

Mesmo após a desativação das olarias, os moradores que ali se instalaram, permaneceram na região, desenvolvendo-a ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio, na área que ficou conhecida como Agrovila São Sebastião. Os moradores mais antigos da cidade atribuem o nome à um dos moradores mais antigos da região, “Tião Areia”, um dos pioneiros da cidade.

Até 1993, a Agrovila São Sebastião fazia parte da RA VII - Paranoá, e por meio de decreto de Lei no 467/93 foi transformada em Região Administrativa São Sebastião. Dela se desmembrou no ano de 2004 a Região Administrativa XXVII – Jardim Botânico, por meio da Lei 3.435 de 31/08/2004.

A área urbana cresceu de maneira expressiva e desordenada, a partir de invasões que posteriormente vieram a se regularizar por meio de políticas do governo. Uma parcela significativa da população advém de processo migratório, aproximadamente 58% da população total, sendo essa população migrante oriunda predominantemente da região Nordeste do Brasil.

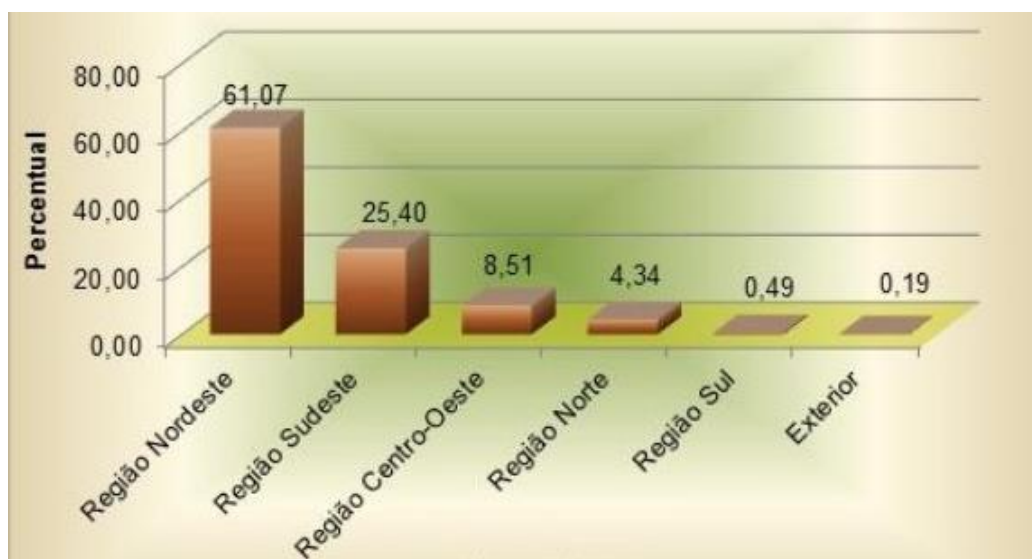


Figura 2 – População Imigrante, segundo a naturalidade – São Sebastião – Distrito Federal – 2013. Fonte: PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - SÃO SEBASTIÃO - PDAD 2013¹

¹ Documento disponível em:

<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/S%C3%A3oSebasti%C3%A3o.pdf>

A maior parcela da população da cidade possui apenas o nível fundamental incompleto (40,43%) e ensino médio completo (19,11%). Da população total de São Sebastião, chama atenção o alto percentual daqueles que não frequentam a escola 67,66%. Entre os que estudam (32,64%), 27,13% frequentam a escola pública.

Tabela 1 - Dados da educação em São Sebastião

Condição de Estudo	Nº	%
Não estuda	66.288	67,66
Escola pública	26.581	27,13
Escola particular	5.108	5,21
Não sabe	-	-
Total	97.977	100

Fonte: Codeplan – pesquisa distrital por Amostra de Domicílios – São Sebastião – PDAD 2013 (adaptado pelo autor).

Porém, para além dos dados estatísticos, a cidade possui uma dinâmica no mínimo interessante. Visualmente, ao transitar pelos rincões da cidade, percebe-se uma segregação sócio-espacial diferenciando áreas que se valorizam mais e mais, como as áreas dos condomínios localizadas nas franjas da cidade, e desses pode-se destacar o Jardins Mangueiral, Condomínios Ouro Vermelho I e II, bem como tantos outros que surgem na paisagem.

Inda mais, surgem em contrariedade ao desejo de muitos moradores, obras de cunho social que vem despertando opiniões diversas. A cidade já conta com a proximidade da Penitenciária do Distrito Federal, conhecida como Presídio da Papuda, e atualmente, vê-se erguer um novíssimo centro de acolhimento, que visa atender moradores de rua, e a mais nova Unidade de Internação de São Sebastião, a qual aplicará medidas sócio-educativas aos menores infratores.

A percepção da violência no cotidiano, e as formas como esta se manifesta no imaginário das crianças que frequentam as escolas da cidade será um dos temas abordados por meio da aplicação dos questionários dessa pesquisa para com os alunos.

3.2. Caracterização da Rede Educacional de São Sebastião

No último senso escolar divulgado, com dados referentes ao ano de 2013, a região administrativa de São Sebastião contava com um total de 21.899 alunos matriculados e distribuídos nas vinte e três instituições públicas de ensino espalhadas por sua área urbana e rural, o que corresponde a cerca de 4,6% dos alunos de todo o Distrito Federal.

Tabela 2 – Matrículas por Regiões Administrativas

CRE	TOTAL MATRICULADOS						
	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO ESPECIAL	TOTAL GERAL
Plano Piloto/Cruzeiro	3.625	21.584	8.559	184	4.505	713	39.170
Gama	2.389	21.868	7.481	-	3.793	607	36.138
Taguatinga	3.534	24.066	9.825	2.167	5.434	547	45.573
Brazlandia	1.727	11.461	3.033	-	1.176	303	17.700
Sobradinho	2.535	17.940	4.610	-	2.949	337	28.371
Planaltina	2.847	29.344	6.613	714	4.310	429	44.257
Nucleo Bandeirante	1.853	14.583	3.426	-	2.457	110	22.429
Ceilandia	5.543	54.522	12.861	1.079	8.990	1.221	84.216
Guará	1.112	11.926	2.917	-	2.395	330	18.680
Samambaia	2.403	26.201	5.919	-	4.110	454	39.087
Santa Maria	2.632	16.197	4.192	-	2.519	284	25.824
Paranoa	881	15.082	3.312	-	3.130	57	22.462
São Sebastião	1.592	13.669	3.174	-	3.356	108	21.899
Recanto das Emas	1.195	18.163	4.102	-	2.354	104	25.918
TOTAL	33.868	296.606	80.024	4.144	51.478	5.604	471.724

Fonte: CENSO ESCOLAR² - SE/DF (adaptado pelo autor)

Em São Sebastião, das vinte e três escolas que respondem à Coordenação Regional de Ensino, quatro são rurais, sendo o restante urbana e dividida entre as mais diversas modalidades de ensino como demonstrado no quadro a seguir. O quadro a seguir apresenta todas as escolas da região administrativa com seus respectivos endereços e dados para contato.

² Dados obtidos junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/educacao-df/rede-publica/numeros-da-educacao/271-alunos-matriculados-na-rede.html>

Tabela 3 – Escolas da rede pública em São Sebastião**Urbana**

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	ENDEREÇO	FONE	EMAIL
CAIC UNESCO	QD 05 - CONJ A - AE	39017701	caicunesco@gmail.com
CED SAO FRANCISCO	QD 05 - CONJ A - AE	39018030	centroeducacionalsaofrancisco@gmail.com
CEF CERAMICA SAO PAULO	RUA 01 - LT 101	39017702	sscef.saopaulo@gmail.com
CEF DO BOSQUE	AREA INSTITUCIONAL 2	39017686	cefdobosque@gmail.com
CEF MIGUEL ARCANJO	AV SAO BARTOLOMEU -	39013166	escolamiguelarcanjo@gmail.com
CEF SAO BARTOLOMEU	QD 02 - CONJ 03 - LT 04	39017730	cefsaobartolomeu@gmail.com
CEF SAO JOSE	QD 16 - AE	39017706	cefsaojose@gmail.com
CEI 01 DE SAO SEBASTIAO	QD 101 - CONJ 10	39017711	infantilssebastiao@hotmail.com
CEI 03 DE SAO SEBASTIAO	QD 202 - CONJ 04 - LT	39018110	cei03@saosebastiao@gmail.com
CEM 01 DE SAO SEBASTIAO	QD 202/203 - AE	39017707	cem01ss@gmail.com
EC 104 DE SAO SEBASTIAO	QD 104 - CONJ 01 - LT	39018341	ssec104@gmail.com
EC 303 DE SAO SEBASTIAO	QD 303 - CONJ 01 - LT	39017709	ssec303@gmail.com
EC AGROVILA SAO SEBASTIAO	QD 100 - CONJ Q - AE 01	39017710	ssecagrovila@gmail.com
EC BELA VISTA	RUA 01 - LT 221	39017941	belavista.ss@gmail.com
EC CERAMICA DA BENCAO	RUA DA GAMELEIRA -	39017704	ceramicadabencao@hotmail.com
EC DOM BOSCO	QD 05 - CONJ A - AE	39012495	ecdombosco@gmail.com
EC JATAI	DF-140 - KM-10 -	96757310	escolajatai@hotmail.com
EC VILA DO BOA	SETOR DE CHACARAS -	39017714	ssecviladoboa@gmail.com
EC VILA NOVA	RUA 31 - 200	39017947	escolaclassevilanova@gmail.com

Rural

CEF NOVA BETANIA	BR-251 - KM-38 - NOVA	35062047	cefnovabetania@gmail.com
EC AGUILHADA	BR-251 - KM 35- ROD	84746105	escolaaguilhada@gmail.com
EC CACHOEIRINHA	BR-251 - KM-38		e.c.cachoeirinha@gmail.com
EC SAO BARTOLOMEU	NR SAO BARTOLOMEU - KM-02	35062059	escolaclasseaobartolomeu@gmail.com.br

Fonte: CENSO ESCOLAR³ - SE/DF (adaptado pelo autor)

No desenvolvimento da pesquisa, tem-se o foco na visão do espaço escolar (interior e entorno), através do conceito de lugar, por meio da percepção de alunos do sexto ano do ensino fundamental, que tem em seu currículo o primeiro contato com o conceito logo no início do ano letivo.

Por conta desta proposta metodológica, foi delimitado um universo de três escolas, situadas na área urbana da cidade, onde cada instituição é caracterizada, em termos simbólicos, por seus frequentadores mais importantes, os estudantes. Para tanto, segue uma descrição das escolas

³ Dados obtidos junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/2013_Cad_End_CRE_Publica_SSEBAST.pdf

escolhidas para a pesquisa.

3.3. As Escolas

A escolha das escolas levou em consideração algumas variáveis significativas para que o trabalho ocorresse de maneira objetiva. Dentre os fatores, a escolha por escolas que constituíssem em seu quadro discente, de turmas do sexto ano no ensino fundamental.

Outro fator que pesou na escolha foram à proximidade das mesmas com importantes referências da cidade, como vilas olímpicas, áreas verdes, delegacias, terminais de ônibus, entre outros pontos que por sua relevância funcional, poderiam exercer alguma influência no entorno, funcionamento e no cotidiano das escolas.

Foram escolhidas para a realização dos questionários as escolas: CED (Centro de Educação) São Bartolomeu e as CEF (Centro de Ensino Fundamental) São José e CEF do Bosque. Todas localizadas na área urbana da cidade possuem um total de 5.272 alunos matriculados, o que corresponde a 24% do total de alunos na rede educacional dessa regional.

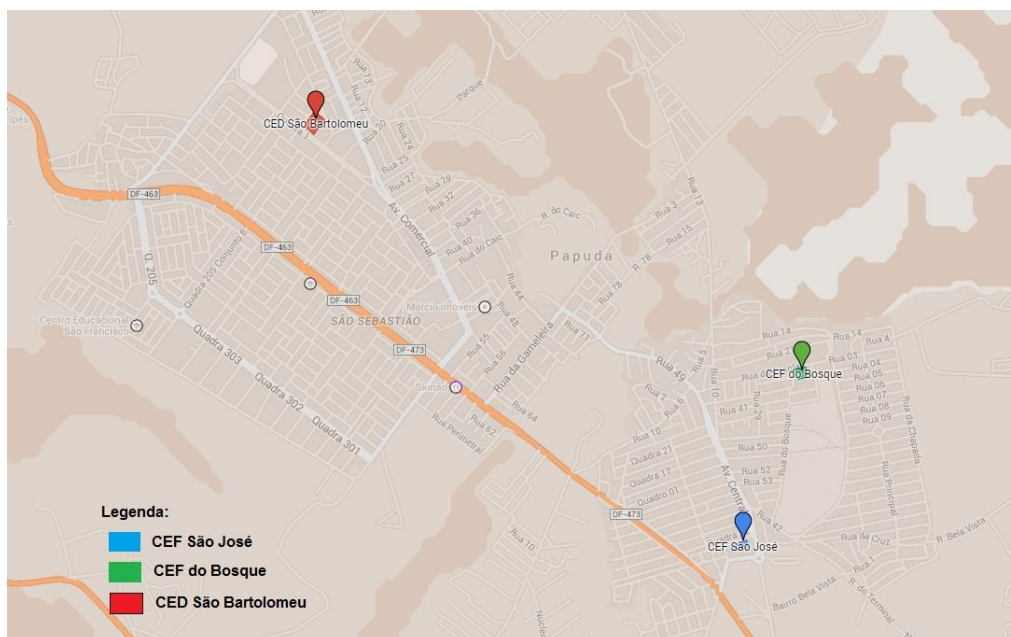


Figura 3 – São Sebastião destacada no mapa das Regiões Administrativas do Distrito Federal⁴

3.4. CED São Bartolomeu

O Centro Educacional São Bartolomeu localiza-se no bairro que leva o mesmo nome e está no Lote 3 do Conjunto 4 da Quadra 2. Fundado no ano de 2007, possui em seu quadro de alunos aproximadamente 1972 estudantes, entre alunos que cursam do sexto ao nono ano do ensino fundamental e se dividem nos turnos matutino e vespertinos através do ensino regular, e alunos do quinto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio por meio do programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA).

⁴ Mapa elaborado pelo autor. Fonte: Google Maps (Adaptações do autor)



Figura 4 – Centro de Educacional São Bartolomeu⁵

Os alunos do CED São Bartolomeu possuem uma faixa etária variada se considerarmos os três turnos de funcionamento, mas se restringe de 12 à 17 anos nos turnos da manhã e tarde que desenvolvem suas atividades em um espaço que conta com 16 salas de aula, biblioteca, uma cantina funcional, além de quadra poliesportiva, laboratório de informática.

Aos arredores da escola, está de um lado a vila olímpica da cidade, que dispõe seus recursos para toda a comunidade, oferecendo atividades de esporte e lazer. E do outro lado da escola, encontra-se a delegacia da polícia civil, bem como uma rampa para a prática de skate.

⁵ Fonte: Foto do autor. 01/11/2014

3.5. CEF São José

Já o Centro de Ensino Fundamental São José, que foi fundado em 1998, possui aproximadamente 2.250 alunos divididos nos três turnos, e constituem-se na faixa etária que varia de 11 aos 15 anos. O nome São José também deriva da localização da escola no bairro São José.



Figura 5 – Centro de Ensino Fundamental São José⁶

Com 16 salas em bom estado de conservação, a escola tem biblioteca com bom acervo e um amplo pátio onde os alunos se socializam na quadra poliesportiva coberta e nas mesas de ping-pong durante os intervalos. Além da estrutura, que se encontra em Área Especial da Quadra 16, a escola funciona como sede de uma Organização Não Governamental (ONG) intitulada MISSÃO CIDADANIA, que oferece projetos de música, esporte e dança.

⁶ Fonte: Foto do autor. 01/11/2014

A escola está próxima do terminal de ônibus da cidade, numa área densamente povoada e com forte processo de especulação imobiliária, voltada principalmente para aluguéis, valorizada principalmente pela proximidade com equipamentos urbanos e o comércio local.

3.6. Centro de Ensino Fundamental do Bosque

O Centro de Ensino Fundamental do Bosque (CEF) está situada na Área Institucional 2 do bairro Residencial do Bosque. Esta escola diferencia-se das outras duas desta pesquisa por apresentar Salas Ambientais, em que o aluno, na mudança do horário de uma aula para outra com disciplina diferente, mudam de sala.

São 15 salas em bom estado que atendem aos turnos matutino e vespertino uma média de 37 alunos por turma, totalizando aproximadamente 1050 alunos de 10 a 15 anos de idade. Os alunos desta escola possuem acesso à laboratório de informática, biblioteca, quadra poliesportiva coberta, cantina funcional.



Figura 6 – Centro de Ensino Fundamental do Bosque⁷

A escola dispõe de ensino especial para alunos que necessitem de atenção diferenciada, bem como parcerias com a população em eventos de igrejas e ensaios de grupos juninos, que utilizam seu espaço físico quando não ocorrem as aulas.

Tanto o bairro quanto a escola recebem o nome devido ao parque que fica localizado a cerca de cem metros da escola. Trata-se de uma área verde com alguns recursos para a comunidade, como um campo de futebol e uma quadra, além de circuito de caminhada e área destinada a eventos com um destacado coreto. Porém, é sabido pela comunidade que o parque oferece um refúgio para criminosos e usuários de drogas, que se aproveitam da vegetação, em alguns pontos, bastante densa, para se esconderem a fim de praticar delitos.

⁷ Fonte: Foto do autor. 01/11/2014

Determinada as escolas, a pesquisa transcorreu em contato direto com os alunos, que foram voluntários para responder o questionário com sete perguntas que buscam investigar as percepções acerca da violência na escola e em seu entorno, de pertencimento ao espaço escolar, de espacialidade quanto à cidade e o bairro onde reside, de sentimento quanto pessoa em uma instituição.

É interessante destacar alguns pontos que foram observados na execução deste trabalho em campo. A presença de uma constante fiscalização de quem entra ou sai do espaço escolar, principalmente na portaria, feita por funcionários da escola, e por vezes, por policiais militares vem destacar a preocupação com a segurança.

Outro ponto que merece um destaque foi a solicitude com qual a pesquisa foi tratada após romper os obstáculos da burocracia. Funcionários atenciosos que mostravam clara preocupação com o tema da pesquisa realizada, e se dispuseram a ajudar até os limites de sua função.

Com isso, pode-se caracterizar o ambiente escolar supracitadas nas linhas acima, aplicar os questionários a dez estudantes em cada uma das escolas, e suas respostas foram tabuladas de maneira a nos evidenciar padrões quanto à relação estudante com a escola e a cidade.

4. Análise e Resultados da Pesquisa

4.1. As Respostas do Questionário

As perguntas do questionário foram formuladas buscando a aproximação com a percepção dos estudantes de sexto ano do ensino fundamental com o espaço em que se desenrola boa parte do seu dia. A escola e a sala de aula, bem como seu entorno deve ser um ambiente de segurança, onde as preocupações devem se resumir aos objetivos a serem alcançados cotidianamente no âmbito escolar.

Porém, as questões analisaram temas que vão além da questão educacional, e se entremeiam por vieses do simples saber escolar. Contemplando o sentimento de segurança e pertencimento, bem como simbolismo quanto ao lugar geográfico representado pela escola, os alunos puderam expressar, num questionário aberto, seus medos, alegrias, desejos e constatações.

As respostas para o questionário estão presentes no anexo “B” deste trabalho e serão comentadas nos parágrafos abaixo.

4.2. Pergunta 1: a Segurança

O questionário se inicia com uma pergunta que remete a sensação de segurança, não somente do espaço escolar, sala de aula e o interior dos muros da escola, mas ao entorno da instituição: *“Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?”*.

No CED São Bartolomeu, apenas um estudante demonstrou insegurança dentro da escola, enquanto outros nove alunos foram categóricos em determinar o ambiente escolar como um espaço seguro. Porém, sete dos respondentes afirmaram que o entorno da escola oferece perigos que os fazem sentirem-se inseguros.

Já no CEF São José, alguns alunos se mostraram inseguros quanto a brigas e a relação conflituosa com seus colegas de escola. Dos dez entrevistados, seis responderam estar à vontade e seguros dentro dos muros da instituição, e quatro apontaram os problemas supracitados nos parágrafos como determinantes para sua impressão sobre o lugar.

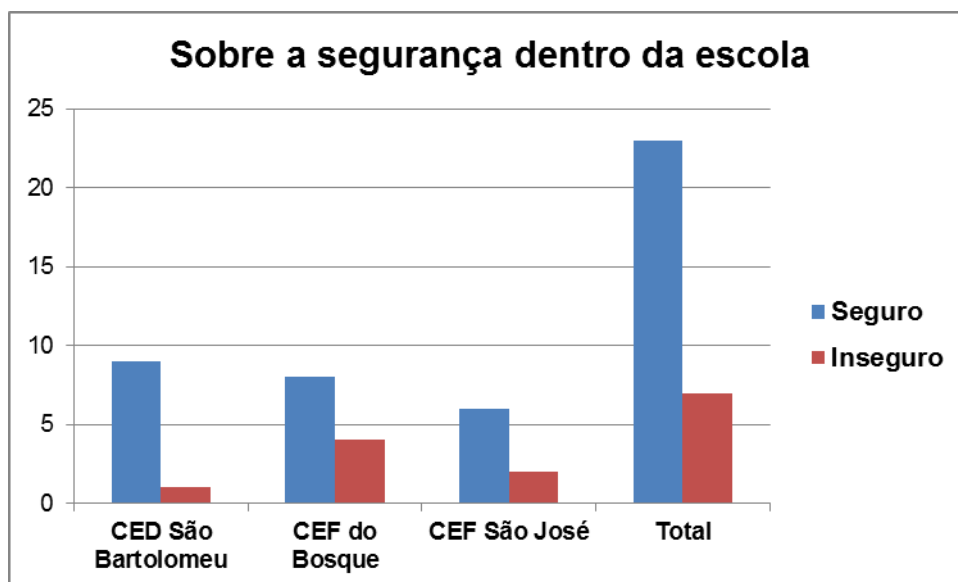


Figura 7 - Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas⁸

Quanto ao entorno da escola, a maioria dos alunos demonstraram tranquilidade em circular pela região, que como foi relatado anteriormente na caracterização das escolas, possui uma área residencial bastante movimentada, com comércio local bem diversificado.

No CEF do Bosque foi encontrado um mesmo padrão seguido nas outras escolas pesquisadas, onde dentro da escola a maioria dos alunos, oito de dez nessa, afirmaram sentirem-se seguros e à vontade na escola. Todavia, nessa escola foi observado que oito dos dez alunos não se sentem seguros fora da proteção oferecida pela escola.

⁸ Fonte: Gráfico elaborado pelo autor.

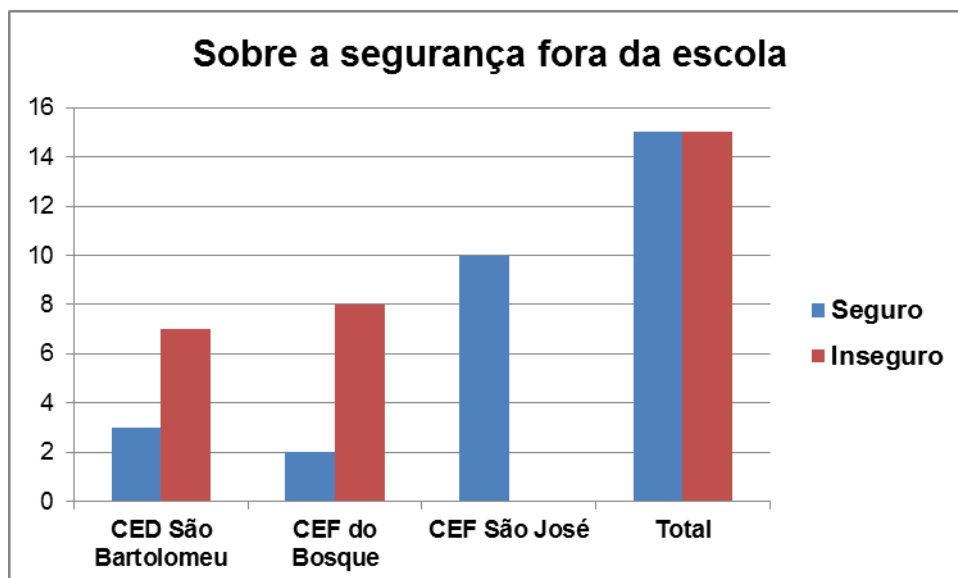


Figura 8 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas⁹

Há de se destacar o cenário que se avizinha ao CEF do Bosque: uma mata com intensas atividades escusas, associadas ao tráfico e uso de drogas, evidenciada na experiência relatada pelos moradores da região e pelo noticiário que retrata tal problemática¹⁰.

⁹ Fonte: Gráfico elaborado pelo autor.

¹⁰ Ver: <http://noticias.r7.com/distrito-federal/filho-mata-pai-na-madrugada-de-reveillon-01012014> e <http://www.jornaldebrasil.com.br/noticias/cidades/527149/fim-de-semana-violento-14-mortes-e-11-tentativas-de-homicidios/>.



Figura 9 – Área próxima à escola CEF do Bosque conhecido como Mata do Bosque¹¹

¹¹ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6YUzc5OHLbE> (adaptado pelo autor)

4.3. Pergunta 2: a Espacialidade

Na segunda pergunta do questionário, instigamos o aluno a lembrar do seu cotidiano e destacar algum ponto que lhe chama-se atenção no caminho para escola. Bem como a criação de um mapa mental que orientasse um indivíduo que não conhecesse a cidade: *“O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?”*.

O objetivo com tal questionamento é o de se perceber a visão que a criança tem de seu caminho, e com isso identificar traços relacionados ao prazer/alegria e outros sentimentos positivos em contraponto ao medo/tensão que se acomete aos cidadãos de nossa contemporaneidade.

No CED São Bartolomeu, para cerca de três alunos, o que mais os chama atenção no trajeto são os policiais que fazem a segurança nos arredores da escola, bem como a presença da delegacia. Enquanto o restante não demonstrou muito interesse em destacar algo que lhe tomassem destaque em sua vinda à escola.

Ao contrário do desinteresse em destacar algo no caminho para escola, todos se prestaram a responder de maneira solícita a forma de se chegar à instituição, demonstrando um desejo de ajudar um estranho que estivesse precisando de ajuda. Sete alunos usaram referências físicas para orientar o indivíduo, como a vila olímpica e a delegacia, além de um comércio local conhecido. Enquanto três se ofereceriam para ir junto.



Figura 10 – Vila Olímpica de São Sebastião¹²

No CEF do Bosque, apenas três alunos demonstraram não reparar em qualquer ponto que mereça destaque, enquanto os outros levaram em consideração aspectos ambientais, como sujeira nas ruas e uma árvore com um formato de “E”, bem como aspectos ligados ao medo de brigas de alunos mais velhos no entorno da escola ou simplesmente do perigo circunscrito no imaginário de quem vivencia o lugar.

Na questão da espacialidade apenas dois alunos se dispuseram a acompanhar um indivíduo perdido, porém, o que se destaca na fala de dois alunos é a referência negativa dada à mata que rodeia a escola. Segundo os estudantes “ensinaria ele a vir pelo caminho mais seguro e com bastante movimento, evitando passar pela mata do bosque”.

Para três dos dez alunos que responderam no CEF São José, o que mais chama atenção no caminho é o uso de drogas, e para outros três, o que se destaca é o surgimento de prédios comerciais e de habitação voltada para aluguéis. Para os outros, nada chama atenção, ou não buscaram responder.

¹² Imagem disponível em: <http://opsaosebastiaodf.blogspot.com.br/2011/07/vila-olimpica-de-sao-sebastiao-inicia.html> acesso em 10/11/2014.

Para orientar um sujeito perdido, orientariam, em sua maioria, a buscar referências do comércio local. Um dos alunos destacou o que ele intitulou em sua resposta “a esquina do tráfico” como uma referência para que alguém perdido pudesse se localizar referente à escola.

4.4. Pergunta 3: a Escola um Lugar

A pergunta “*O que a sala de aula representa para você?*” feita de modo aberto, para que a criança se manifestasse, pôde nos demonstrar um padrão interessante nas respostas. Mesmo sem ter vivido a experiência de se inserir no mercado de trabalho e na competição que o capitalismo nos impõe, os estudantes já internalizaram o conceito da obrigação de estudar para “ser alguém na vida”.

Nove dos dez alunos no CED São Bartolomeu representaram a sala de aula como um ambiente que os remete o conceito de ensinamento, estudo e aprendizado, tendo apenas um aluno a sinalizar que a sala de aula representa seus amigos.

O mesmo ocorre de maneira mais evidente no CEF do Bosque, onde todos os alunos mostraram ver a sala de aula como um lugar de estudo e aprendizagem, que servirão para no futuro “ser alguém na vida”. Algumas variações nas respostas apontavam para além da obrigação do estudo, a sala de aula também é um momento de integração com os colegas e professores.

E assim como nas outras escolas, no CEF São José, todos os alunos enxergam a sala de aula como ambiente de aprendizagem, estudo e ensinamento.

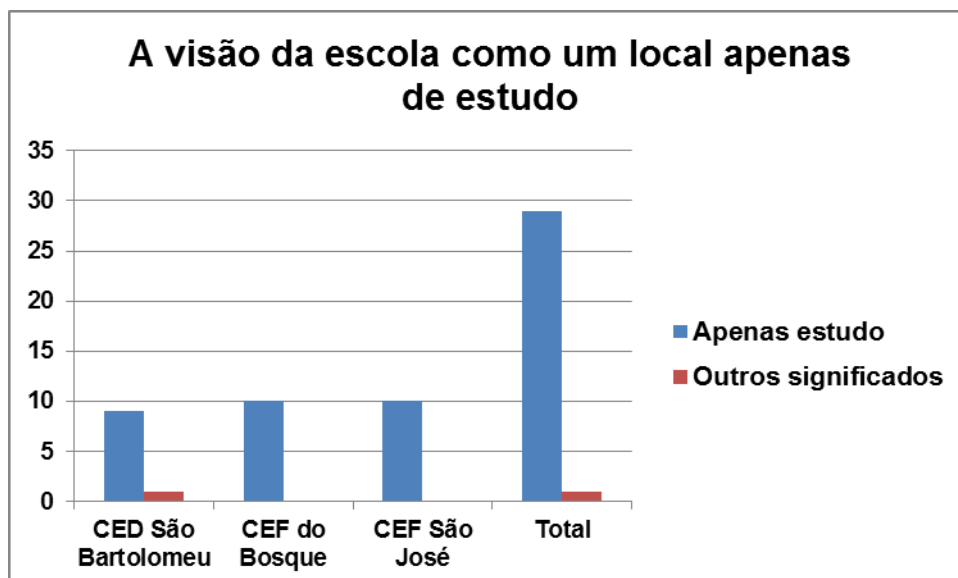


Figura 11 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas¹³

Na própria fala dos respondentes fica evidente a referência ao conceito de lugar por meio da vivência com o espaço. A experiência do cotidiano escolar, idas e vindas à escola, traduzem-se na construção de um lugar que remete à obrigatoriedade de preparar-se para a vida dura que se avizinha num futuro próximo.

4.5. Pergunta 4: o Pertencimento

Com essa pergunta, espera-se obter do entrevistado a ideia de pertencimento, pois o orgulho de participar de determinada instituição denota um sentimento de ser parte daquilo que o enche de tal sentimento. A pergunta composta era: *“Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?”*.

No CED São Bartolomeu, quatro dos dez alunos se diziam orgulhosos da escola, dando ênfase para o argumento da qualidade do ensino e da segurança dentro da escola. Em contrapartida, os outros seis alunos que se diziam não orgulhosos em estudar na instituição devido, de um modo ou de outro, ao corpo docente. Alguns reclamavam da rigidez enquanto outros

¹³ Fonte: Gráfico elaborado pelo autor

falavam da frouxidão, e em algumas respostas tratavam de pedir mais segurança do lado de fora da escola e mudanças na estrutura interna destinada às atividades de esporte e lazer.

Já na CEF do Bosque, a maior parte dos dez alunos, sete, se dizem orgulhosos por fazerem parte do quadro de alunos, principalmente pela qualidade dos professores e das aulas. As reclamações dos que não se sentiam orgulhosos da escola se resumia a um único tópico: a segurança, tanto interna quanto externa. No que se referiram à segurança interna, dois dos alunos chegaram a se queixar da maneira como são organizados os turnos da escola, em que os alunos do sexto ano têm de conviver com alunos mais velhos do nono ano, e isso os incomodava.

Quadro semelhante ao anterior se constatou ao analisar as respostas dos alunos do CEF São José. Sete alunos não hesitariam em afirmar que têm orgulho da escola por conta dos professores e funcionários que buscam transformar o ensino e a escola numa instituição cada vez melhor. Os alunos que negaram orgulho pela escola o justificaram por conta da estrutura física, reclamando de sujeira e equipamentos quebrados. Todavia, somente um aluno justificou sua negação de orgulho pela escola, os outros dois apenas responderam que não se orgulham sem justificar os motivos.

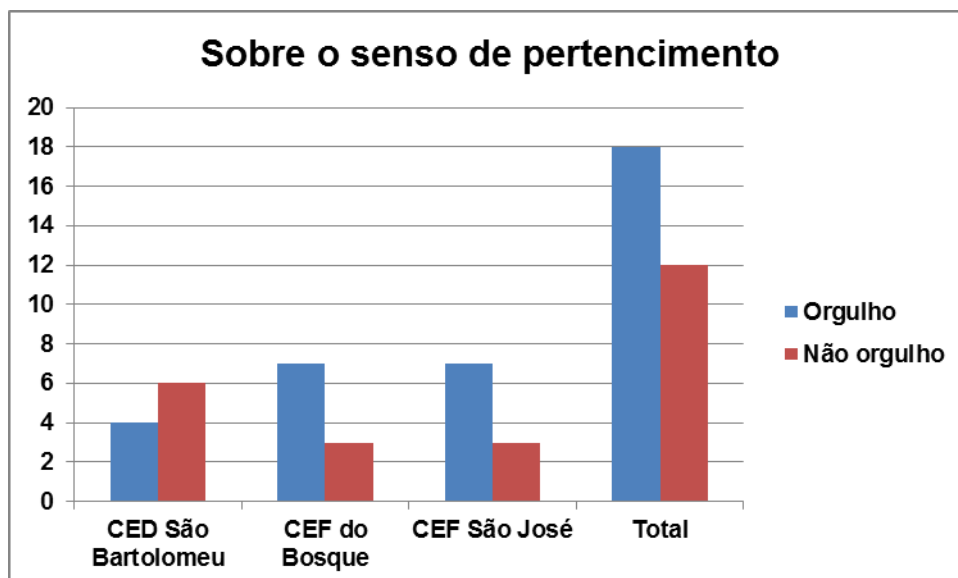


Figura 12 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas¹⁴

4.6. Pergunta 5: o Sentimento

Nesta pergunta, o aluno foi defrontado com um questionamento que cotidianamente surge como uma constatação, mas que raramente é posto em discussão. O sentimento está ligado à afetividade, e esta, ligada ao espaço, o transforma num lugar. Perceber o sentimento de uma criança frente ao espaço onde se desenrola seu cotidiano pode nos fornecer um termômetro do quanto este ambiente pode influenciar na proposta estabelecida para existência da instituição.

Ao questionarmos “*Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?*”, a constatação de que quase todos os alunos da CED São Bartolomeu nutriam, ao que foi aplicado o questionário, sentimentos positivos, como orgulho, alegria, felicidade e união, vê-se que há um caminho certo sendo construído pela escola, apenas dois alunos se referiram ao sentimento de preguiça e medo dos arredores da instituição.

¹⁴ Fonte: Gráfico elaborado pelo autor

Quadro semelhante se observa nas outras instituições, como no CEF do Bosque que acrescentam a solidariedade aos sentimentos positivos relatados, tendo poucos respondentes que se referiram ao sentimento de cansaço, e somente um que relatou angústia.

No CEF São José se destaca a unanimidade com que os alunos se referiram aos sentimentos positivos. Todos os dez alunos que responderam o questionário nutrem alegria e felicidade para com a escola. Ao constatar essa simetria, foi questionado com alguns dos alunos, de maneira informal, os motivos para se sentirem assim para com a escola e responderam de modo semelhante que fora da escola, a realidade é um tanto mais difícil e entediante, é na escola que encontram os amigos.

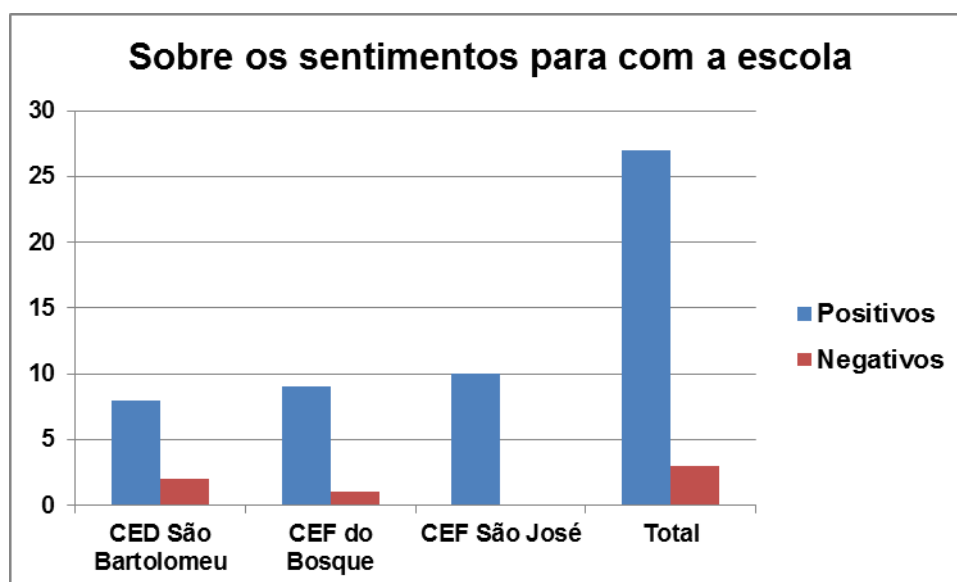


Figura 13 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas¹⁵

4.7. Pergunta 6: a Mudança

Em contraponto ao sentimento de orgulho e pertencimento, bem como na contramão dos que se referiram à escola com sentimentos positivos, a pergunta sexta foi elaborada na busca de testar a afeição dos estudantes pela

¹⁵ Fonte: Gráfico elaborado pelo autor

escola, remetendo à migração de instituição, trazendo conceitos relacionados à fatores de atração e repulsão.

A pergunta era direta: “*Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?*”. E nas respostas pode se ratificar a predominância de alunos que se sentem, pelo menos, confortáveis com a atual condição em que se encontra.

O exemplo que foge um pouco a tendência de permanência dos alunos na instituição é no CED São Bartolomeu. Seis dos dez alunos não vêm motivos para mudar de escola. Para eles, a qualidade da escola, bem como a presença de seus amigos na instituição são fatores que os motiva a não querer deixar a instituição por outra. Dos que desejam a mudança, a predominância das respostas apontavam para a falta de segurança no entorno da instituição como um fator determinante para uma desejada transição.

No CEF do Bosque, oito dos dez alunos não desejam mudar da escola, e apontaram a necessidade de pequenas mudanças na escola, sem especificar exatamente que mudanças seriam essas. Dos dois que desejam sair da escola, apontaram como principal motivo o sonho de ingressar no colégio militar.

Chama atenção a unanimidade das respostas no CEF São José, onde todos os dez respondentes se mostraram confortáveis na instituição. Nenhum desejava mudar de escola e as justificativas foram simples e categóricas: eles gostam de onde estudam.

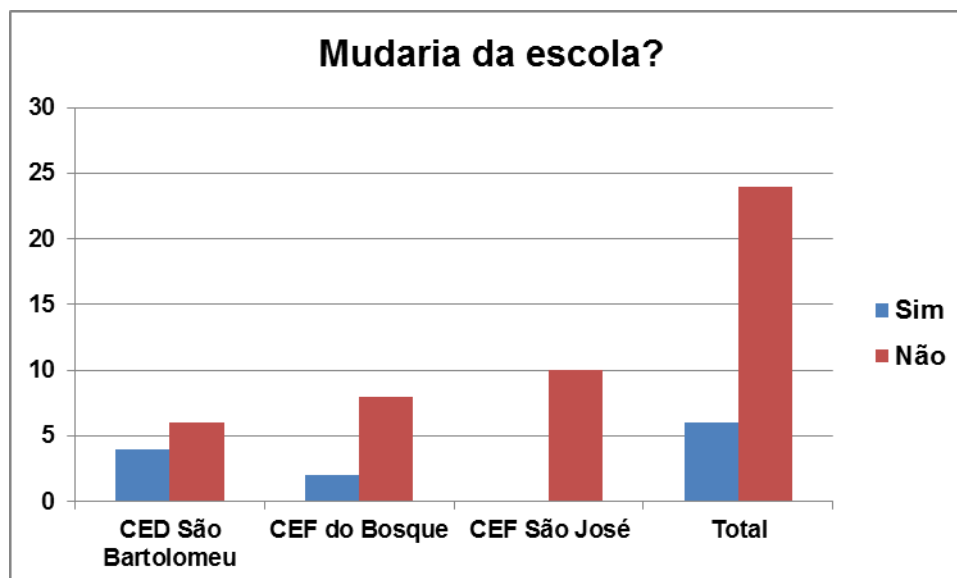


Figura 14 – Gráfico comparativo dos resultados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos nas três escolas¹⁶

4.8. Pergunta 7: o Símbolo

Ao questionar “Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?”, desejava-se obter dos alunos um apontamento quanto o que os marcava como pertencentes à uma cidade que abriga diferentes símbolos relacionados a natureza, como as matas e um relevo acidentado que provoca a contemplação dos que pela cidade passam.

Como há também símbolos que remetem aos problemas sociais, como a segregação espacial, concretizada pela espacialização entre a cidade e os empreendimentos imobiliários em suas franjas, bem como a criminalidade, traduzida espacialmente de modo não tão tangível pela sensação de medo impregnada em alguns bairros, como de forma concreta na paisagem, pelas representações da própria Penitenciária do Distrito Federal, conhecida como Presídio da Papuda, e atualmente, pelo novíssimo centro de acolhimento, que visa atender moradores de rua, e a nova Unidade de Internação de São Sebastião, a qual aplicará medidas sócio-educativas aos menores infratores.

¹⁶ Fonte: Gráfico elaborado pelo autor

Para os alunos do CED São Bartolomeu, o que vêm à memória logo quando se fala na cidade são os empreendimentos imobiliários, presente nas respostas de seis dos dez alunos. Há aqueles que associam a cidade à própria casa e a escola, pondo esses dois espaços no mesmo patamar de importância.

No CEF do Bosque, as respostas foram mais difusas, mas destacam a importância dada ao condomínio que se localiza na entrada da cidade, os Jardins Mangueiral. Outros alunos destacaram a presença arbórea da cidade e o relevo da cidade através de desenhos, onde punham a cidade dentro de um “buraco” como eles definiram.

O mesmo padrão de resposta se observou nos questionários aplicados no CEF São José, onde respostas que remetiam às construções e novos bairros que surgiram recentemente, caso do Morro da Cruz, foram apontados como primeira memória ao se referir à cidade.



Figura 15 – Bairro Morro da Cruz¹⁷

¹⁷ Bairro surgido através de invasão, passa hoje por processo de regularização. Figura Disponível em: <http://www.blogmorroazul.com.br/2011/11/invasao-no-morro-da-cruz-sera.html> acesso em 10/11/2014

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, buscou-se perceber as dimensões do espaço escolar para os alunos do sexto ano do ensino fundamental nas escolas públicas em São Sebastião, e o que se pôde verificar ao analisar as respostas dos alunos ao questionário foi uma percepção que não se relaciona diretamente com o processo de globalização, mas esse mesmo processo mundial se manifesta na fala dos estudantes por meio de preocupações quanto ao futuro.

Diz-se futuro pela forma como se enxerga a função da escola: “um lugar para ser alguém na vida”, fala presente na quase totalidade dos alunos, vinte e nove de trinta, ficando clara a preocupação dessas crianças para com o mundo que irão encarar dentro de alguns anos.

A escola torna-se um lugar a partir da perspectiva da segurança. Como vimos nas respostas, há uma preocupação generalizada entre os respondentes a respeito da violência, dentro e fora dos muros da escola. O ambiente escolar passa a ser uma ilha cercada por preocupações para com a integridade dos estudantes.

Porém, a perspectiva da escola como um lugar geográfico na perspectiva humanística também está presente, inclusive no material didático com o qual os professores e alunos dão suporte às aulas. Vale salientar que cada professor possui liberdade em escolher o livro que será adotado pela escola durante o ano letivo.

Nos anexos do presente trabalho, poder-se-á encontrar os trechos dos livros didáticos adotados nas três escolas pesquisadas. Nota-se que o conceito de lugar é explicado sob forte influência da corrente humanística fenomenológica, apresentando traços de sua relação com o global apenas em um dos livros.

Não é objetivo deste trabalho avaliar a fundo os livros didáticos utilizados ou seu papel na identificação do conceito de lugar por parte dos

alunos, porém, cabe a ressalva com ênfase sobre o conceito, que é mínima, concentrada em dois dos três livros apenas a uma página.

Como geógrafos, cabe-nos analisar essa produção no imaginário coletivo, calcado na realidade vivida e percebida pelos estudantes destas escolas. A evidente percepção da violência na fala dos entrevistados nos leva a perceber um cotidiano permeado pelo medo e insegurança, notadamente um entrave na construção de um lugar geográfico.

Nas respostas de alguns alunos do CEF do Bosque, podemos observar a ligação entre a mata do bosque representando uma natureza temida conforme TUAN (2005) evidenciam-se a universalidade do medo nos seres humanos pelas bases biológicas inerentes à própria relação dúbia de harmonia e caos que trata sua obra. Assim sendo, as paisagens do medo abrigam um universo imaginário além de elementos geográficos.

Entendemos que, o que o autor quer nos passar é que embora a estrutura biológica e a força cultural regulem nossa vida, são os delineamentos produzidos pela subjetividade humana – expressa na imaginação e no profundo medo, por exemplo – que organizam nossas paisagens (mundos). A relação das crianças com a mata que circunda a escola imprime nestas um sentimento de descontrole sobre a natureza somado ao imaginário construído socialmente, seja pela tradição oral ou da mídia.

Portanto, os lugares que são criados por meio dessa perspectiva sociocultural, tomam dimensões que ultrapassam a subjetividade do sujeito, aproximando-se do campo do coletivo e suas construções imateriais.

É interessante destacar que para alguns alunos a escola, e mesmo a cidade, aparenta não representar um lugar do qual se sintam pertencidos. Observando as respostas das alunas Brenda e Jaqueline, ambas do CEF do Bosque, a escola se apresenta como um ambiente de deslocamento, na qual elas não se reconhecem ou mesmo não reconhecem tal espaço como um ambiente acolhedor ou fácil de representar. Porquanto o lugar, “espaço vivido e

clarificado pela relação de pertencimento” (MOREIRA, 2007, p. 60), se desmaterializa na fala destas estudantes, denotando uma relação apartada com aquele espaço.

Certamente, na elaboração do presente estudo houve dificuldades oriundas da perspectiva abordada e o público alvo dos questionários. Uma pesquisa fenomenológica nas quais crianças que experimentam sua inserção na vida adolescente ainda precisam se expressar sobre suas impressões sobre o espaço em que costumam passar a maior parte de seu cotidiano encontra uma barreira na dificuldade com a qual esses estudantes se expressam sobre si mesmos.

Porém, essa dificuldade também se torna um trunfo. Na falta de rodeios, muito dos alunos revelam seus sentimentos para com o lugar de maneira espontânea e com a inocência que é inerente à idade. A máxima popular sobre as crianças não temerem a verdade é uma das prerrogativas para entendermos a realidade escolar.

O ambiente sagrado da aprendizagem escolar, por conta da violência, acaba por se tornar uma *deslugaridade*¹⁸? É óbvio que a violência e o medo são recorrentes nas falas, mas pode-se perceber uma evidente relação do espaço escolar com sentimentos positivos como amizade, pertencimento e orgulho.

Essa ressalva é importante, na medida em que se ampliando a pesquisa, se aprofundará as constatações sobre as impressões levantadas pelas respostas dos estudantes, e dessa maneira poderá se apontar caminhos a serem seguidos, ou melhorados pelas equipes de gestão nas escolas, e para além delas.

¹⁸Relph (1980) elaborou o conceito de deslugaridade, associando ao mundo moderno a perda da diversidade e do significado destes lugares. De acordo com o autor, na sociedade atual, a diminuição do número de lugares significantes e paisagens diferenciadas estariam apontando para o surgimento do que ele chama de uma Geografia do deslugar. Como consequência disso, estaríamos sendo subjugados pelas forças da deslugaridade e pela perda de nosso sentido de lugar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTOLY, F. **Debates e perspectivas do lugar na geografia**. GEOgraphia, América do Norte, 13, jun. 2012. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/454/325>. Acesso em: 07 Mar. 2013.

BELLONI, M. L. (Org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002. CAVALCANTI, L. de S. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia**. Cadernos do CEDES, São Paulo, n. 66, maio/ago. 2005.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Campinas: Caderno CEDES, vol. 25, nº 66, 2005, p. 227-247.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p. Inclui bibliografia 1. Geografia Urbana 2. Cidade 3. Lugar. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dg/gesp> Acesso em 19 Ago. 2014

CAVALCANTI, Lana S. O conhecimento geográfico através de representações sociais de determinados conceitos elementares. In: CAVALCANTI, Lana S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, Editora Papirus, 1998. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

DISTRITO FEDERAL. **Censo Escolar 2013**. Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/educacao-df/rede-publica/numeros-da-educacao.html>

FERREIRA, L. F. **Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo**. Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, n. 9, pp. 65-83, jul./dez., 2000.

HOLZER, Werther . **UMA DISCUSSÃO FENOMENOLÓGICA SOBRE OS CONCEITOS DE PAISAGEM E LUGAR, TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE.** Revista território, ano II, nº 3, P77-85, jul./dez., 1997.

HOLZER, Werther. **O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea.** GEOgraphia, América do Norte, 5, dez. 2009. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/130/127>. Acesso em: 07 Mar. 2013.

KAERCHER, Nestor A.. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N. & OLIVEIRA, A. U. De (Orgs.). **Geografia em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

LACOSTE, Y. Da Geografia dos professores aos écrans da geografia-espetáculo. In LACOSTE, Y. **A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papius, 1993.

MOREIRA, Ruy. **Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo espaço, tempo e crítica.** Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais ISSN 1981-3732 1º de Junho de 2007, nº 1(3), vol. 1 Disponível em : <http://www.uff.br>

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento por Jean Piaget e Pierre Gréco.** Trad.: Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1974.

SANTOS, Milton. (1978). **Por uma geografia nova: da crítica à geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: Hucitec/Edusp. Capítulo X (Uma tentativa de definição do espaço) e XV.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: UNESP, 2005.

ANEXOS

ANEXO “A” – MODELO DE QUESTIONÁRIO

UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Drº FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: _____

Aluno: _____

- 1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?
- 2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?
- 3) O que a sala de aula representa para você?
- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?
- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?
- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?
- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

**ANEXO “B” – O CONCEITO DE LUGAR NO
MATERIAL DIDÁTICO E AS RESPOSTAS
DOS QUESTIONÁRIOS**

CEF DO BOSQUE

SUMÁRIO

IDADE 1 – O estudo da geografia	10
Importância da Geografia	12
Geografia e cidadania	15
Percepção geográfica	18
Localidade geográfica.....	20
Espaço geográfico.....	23
Localidade, territorialidade e região	24
Modalidades de sistematização.....	26
Conteúdo que aprendeu.....	28
Índice.....	29
Revisão e fundamentando conhecimentos.....	29
IDADE 2 – Orientação espacial	30
Universo	31
Galáxia – nossa galáxia.....	31
Sistema Solar	35
Planeta Terra	36
Localização e orientação.....	40
Formações geográficas.....	42
Movimentos da Terra.....	44
Modalidades de sistematização.....	49
Conteúdo que aprendeu.....	51
Índice.....	52
Revisão e fundamentando conhecimentos.....	53
IDADE 3 – A cartografia	54
Importância da cartografia	55
Geografia na atualidade – o geoprocessamento.....	55
Elementos da linguagem cartográfica	58
Representação cartográfica	63
Modalidades de sistematização.....	68
Conteúdo que aprendeu.....	70
Índice.....	71
Revisão e fundamentando conhecimentos.....	71
IDADE 4 – Geologia e relevo	72
Formação da Terra	73
Dinâmica da litosfera.....	78
Formas geológicas e formas de relevo	87
Modalidades de sistematização.....	96
Conteúdo que aprendeu.....	98
Índice.....	99
Revisão e fundamentando conhecimentos.....	99
IDADE 5 – Tempo atmosférico e clima	100
Importância do estudo do tempo atmosférico e do clima para a vida humana.....	101
Elementos do tempo atmosférico	102

O lugar geográfico

Observando as fotos abaixo, você sabe dizer por que as pessoas têm uma relação de afetividade com o lugar em que vivem?



Contadora **griô** com crianças em povoado no Quênia, 2009.



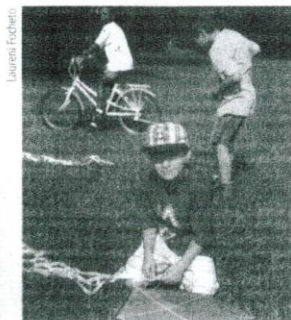
Crianças do povo Guarani, Aldeia Pindo-Te, São Paulo, 2010.



Crianças participam de aula de capoeira em São Paulo, 2006.



Crianças do povo Barasano, na Aldeia Rouxinol, Amazonas, 2009.



Meninos brincando no Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2010.



Família em frente à sua casa no Quilombo da Fazenda Picinguaba, Ubatuba, São Paulo, 2011.

Nessas fotos podemos observar crianças em vários lugares – povoado, parque, rio, espaço cultural, casa – em que estabelecem algum tipo de relação de afetividade ou identificação. Para as crianças indígenas, por exemplo, o povoado é um lugar de identidade, pois ele é a sua casa, onde serão desenvolvidos os primeiros laços de afetividade, onde elas participam das atividades referentes à cultura de cada povo, como rituais e educação escolar.

Lugar geográfico é o “palco da nossa existência real”, é o espaço em que vivemos e com o qual possuímos identidade e vínculo. Isso explica o fato de estarmos impregnados de afetividade com esse espaço, já que o enxergamos como um local familiar, um espaço que diariamente compartilhamos com outros indivíduos, empresas e instituições nele existentes.

A consciência que as pessoas têm do mundo é decorrente de suas experiências de vida nesse lugar de vivência e também da intensidade das relações que estabelecem com outros lugares. Embora essas relações aumentem a cada dia, especialmente por causa do desenvolvimento da tecnologia e das comunicações, essas influências não são suficientemente fortes para eliminar a identidade com o lugar em que vivem.

O conceito de lugar está relacionado à nossa identidade e um dos primeiros lugares com o qual nos identificamos é a nossa casa. Nela estabelecemos as nossas primeiras relações com as pessoas mais próximas a nós; a partir disso construímos nosso lugar no mundo, que posteriormente irá aumentar e incluir outros lugares.



Antonio Cruz/ABI

A escola é um lugar, provavelmente, com o qual nos identificamos e estabelecemos relações de afetividade. Para exemplificar o conceito de lugar geográfico, podemos pensar que para os alunos a escola, dentre outras atribuições, é lugar de aprender, enquanto para o professor é lugar de ensinar e trabalhar. Taguatinga, DF, 2010.

Leia mais...



O lugar no mundo

[...] O lugar é o espaço no qual o homem percebe o mundo, por ser este a porção do espaço adequado para a vida, onde, por meio dos atos mais corriqueiros (caminhar, relações com a vizinhança etc.), são criados os laços de identidade habitante-habitante, habitante-lugar. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos de uso. Mas o lugar é também o espaço da produção e reprodução da vida, que se dá com base nas relações de trabalho. Estas não são específicas de um lugar, mas encontram-se relacionadas com o modo de produção, que acaba determinando nas atividades produtivas e nas relações de trabalho que serão desenvolvidas

em cada lugar. Desta forma, evidencia-se a influência do global, ou o "de fora" no local, não sendo possível perceber o lugar somente enquanto fruto das relações locais. [...]

SOUZA, Carolina Gusmão; SANTOS, Fabiane Silva; MENEZES, Mineia Venturini e SOUZA, Talita Araújo. As principais correntes do pensamento geográfico – uma breve discussão da categoria de análise de lugar. *Centro Científico Conhecer – Enciclopédia Biosfera* n.7, 2009. p. 7-8.

1. Com base nas informações apresentadas no texto, discuta com seus colegas se a consciência que as pessoas têm do mundo é resultado exclusivo das relações que têm com o lugar em que vivem.

Em ação!

Observe o mapa, a foto e a letra de música abaixo para, depois, responder à questão a seguir:



Fonte: Mapa da Ride Petrolina e Juazeiro. Disponível em: <<http://mi.gov.br>>. Acesso em abr. 2012.

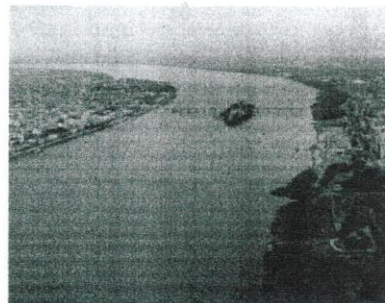


Foto do trecho em que o Rio São Francisco faz a divisã dos municípios de Juazeiro, na Bahia, com Petrolina, no estado de Pernambuco, 2002.

Petrolina-Juazeiro

Jorge de Altinho

Na margem do São Francisco

Nasceu a beleza

E a natureza ela conservou

Jesus abençoou com sua mão divina

Pra não morrer de saudade

Vou voltar pra Petrolina

Do outro lado do rio

Tem uma cidade

Que na minha mocidade

Eu visitava todo dia

Atravessava a ponte

Ai, que alegria

Chegava a Juazeiro

Juazeiro da Bahia

[...]

Juazeiro, Petrolina

Todas as duas eu acho

Uma coisa linda

Eu gosto de Juazeiro

E adoro Petrolina

ALTINHO, Jorge de. "Petrolina-Juazeiro". In: *Grandes Sucessos* (CD), 2000.

1. De acordo com a observação do mapa e da foto que mostra aspectos de Petrolina e de Juazeiro, explique por que o autor da música diz ter laços de afetividade semelhantes com as duas cidades.



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Drº FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: C.E.F do Bosque

Aluno: Syngy Peixoto Braz / 6º G

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Sim, Também

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

Sujeiras nas ruas e calçadas imundas.
Se eu achasse alguém perdido querendo ir
para a escola eu ajudaria essa pessoa até
ela chegar lá.

3) O que a sala de aula representa para você?

Representa estudo e para que um dia
eu possa ser alguém na vida.



4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim. Pois tenho amigos maravilhosos e professores dedicados para eu aprender alguma coisa.

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Escolheria carinho pelos professores e meus amigos.

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Sim. Pois tenho vontade de estudar no Colégio Militar, porque lá o estudo é mais rigoroso.

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Meu desenho representa São Sebastião. Quando nós estamos quase entrando em São Sebastião percebemos que ela fica dentro de um buraco.





UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Cef do Bosque

Aluno: Brenda Ferreira, 6ª G

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Sim, me sinto segura e a vontade na escola. E ao redor da escola também.

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

Nada me chama a atenção, é tudo normal para mim. Eu ensinaria desse jeito: que a pessoa pegaria a rua da mata, ia descendo até o final, depois ela vira na última rua e chega na escola.

3) O que a sala de aula representa para você?

Para mim a sala de aula representa um lugar de aprendizagem.



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim. Porque é um lugar bom, a educação é boa.


- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Sentimento de carinho

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não.

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?





UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO - PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: C.E.F do Bosque
Aluno: Marília Gabriely A. Teixeira Bezerra 6^o G.

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Sim, eu me sinto muito a vontade na escola
Ao redor da escola também.

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

Me chama a atenção os terrenos vazios, as
casas etc. Eu iria ensinar com um mapa
ou com a ajuda de alguma pessoa.

3) O que a sala de aula representa para você?

Representa para mim o ensino e a
oportunidade de ser alguém na vida.



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim, pois tenho uma escola maravilhosa e professores capacitados para me ensinar.

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Eu escolheria felicidade.

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Sim, pois eu tenho vontade de realizar uma prova do (colégio Militar), e quero realizar essa minha vontade.

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Meu desenho representa São Sebastião, pois São Sebastião foi construído em um buraco que a cidade era para ser um armazenamento de água.





UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: C.E.F do Bosque

Aluno: Emanuel Félix da Cunha Lopes

- 1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

sim, porque tem muitos vizinhos e muitas casas ao redor e isso traz mais segurança

- 2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

Uma árvore em formato de E que me chama atenção no percurso, eu ensinaria a ir para escola pelo bosque porque do bosque.

- 3) O que a sala de aula representa para você?

o local onde estudamos para aprender



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Um pouco por que tem uma quadra grande e um pátio para sentar

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

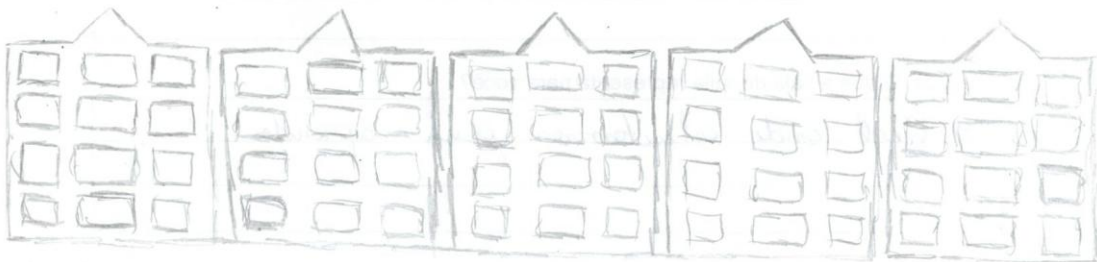
nenhum sentimento

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não sei porque as outras de São Sebastião são feias e as outras são longe

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Jardim Mangueira J.M





UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: C.E.F. da Brasília

Aluno: Ronney Lima Oliveira 6^o.G nº6

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>Sim</u>

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>não é nada que me chame atenção, e para</u>
<u>ensinar alguém a chegar na escola eu (mostraria)</u>
<u>mostraria o caminho até ele aprender.</u>

3) O que a sala de aula representa para você?

<u>um lugar onde eu faço amigos e aprendo</u>
<u>muitas coisas</u>



4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

sim porque eu gosto dos professores e também
acho o espaço muito bonito e bem organizado

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

felicidade

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

as árvores



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: C.E.F. do Parque

Aluno: Guilherme Gileno Simões dos Anjos

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>sim</u>

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>me chamou a atenção os direitos dos alunos mais pobres para um acesso a um espaço como chegar a escola e utilizar a rua do imã do Parque.</u>

3) O que a sala de aula representa para você?

<u>Um lugar seguro e de aprendizagem</u>



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

não eu mudaria a organização dos anos de com
como 6º com 7º ano 8º com 9º ano e a reorganização
das salas.

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

chiste e amizade

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não ~~Eu mudaria~~ eu precisaria de algumas melhorias
Essa Escola

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

As pessoas e mais um pouco ambiente.



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: CEE do Bosque
Aluno: Thimatan Cardoso Magalhães 6 Gº
Nº 16º

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>Não</u>

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>O perigo é atravessar o caminho mar vermelho. Sem perigo e que tenha bastante marumentação.</u>

3) O que a sala de aula representa para você?

<u>um lugar para ter conhecimentos para a vida</u>



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

não, eu (o garoto) organizaria mais as
coletivas e 6º com o 7º ano e o
8º com o 9º e que tivesse mais professores

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Triste, amado feliz

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não, mas a escola tem problemas de
variar mudanças

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Arvore



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: CEF do Bosque

Aluno: Jaqueline Moura Ferreira 6ºG

- 1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Sim, ao redor da escola também, é um lugar calmo.

- 2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

Nada me chama atenção, mas para parar faria que tem uma parada a frente de uma igreja, vire a esquina à esquerda e siga em frente, se ver um hospital ao lado continue seguindo e você chegará.

- 3) O que a sala de aula representa para você?

um lugar de aprendizagem e comunicação tanto com o professor quanto aos meus colegas



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim, porque os professores são bons e amigáveis.
--

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Seria um sentimento de amizade.

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Não, eu me acostumei rápido ao ambiente dessa escola, e fiz novos amigos não haveria lugar melhor se não esse.
--

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Isso eu não sei responder.



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof.º Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Cef. do Bosque
Aluno: Ronald Ryan A. Lopes 5ª série 6º ano G

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Não muito por que tem as vezes brigas, pode até vim malandros e me roubar, entra na escola.

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

Eu vou no ônibus escolar, e vejo muita al-
gumas pessoas andando no frio de manhã cedo
no meio da cruz. O certo era ter ônibus
para todos que moram em lugares assim,
com muito barro.

3) O que a sala de aula representa para você?

representa o meu futuro, aprendendo ~~se~~ mais
e mais daqui até lá na frente.



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

não muito. Eu queria que tivesse mais carros da polícia e policiais, rondando a escola.

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

nenhum.

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não mudaria, ela está boa do jeito que ela está e, só precisa de mais policiais.

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

uma placa grande dizendo para os visitantes: Bem vindos, vocês todos foram bem recebidos aqui em São Sebastião.



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

aluno
Escola: Marcos Antonio Raduquên Magalhães
escola
Aluno: Escola classe cer do 8º

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Não pois na escola os menino da 8º usam
masas e tenho medo.

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

para chegar na escola tem a mata do
bosque ai você desse area vira a esquina
evira para a direita e chegam a escola.
no caminho e vejo uma arvore no
formato de L.

3) O que a sala de aula representa para você?

Representa um espaço separado se
dedicação estudo



4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim, pois todos os professores são todos bons, mas tem algumas coisas que precisa mudar

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

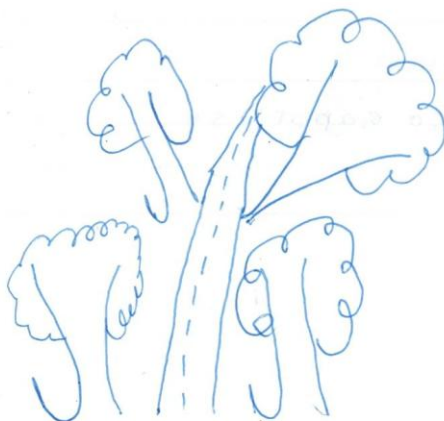
solidariedade

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não.

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

eu desenhei no ~~o~~ vendo São Sebastião da do manueiral



CEF SÃO JOSÉ

MELHEM ADAS • SERGIO ADAS

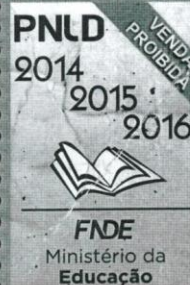


Expedições geográficas

Componente curricular: GEOGRAFIA

6^o
ano

MANUAL DO PROFESSOR



Moderna

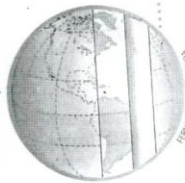
Sumário



GOPIAL CHITRA/ALAMY/ISTOCK

UNIDADE 1 Orientação e localização no espaço geográfico, 12

Percurso 1. Espaço e paisagem	14
O espaço e as pessoas, 14 • Paisagem, 16 • O lugar, 20	21
Bagagem de ferramentas – Leitura de paisagem.....	22
Percurso 2. Orientação no espaço geográfico	
A importância da orientação, 22 • A orientação pelos astros, 23	
• A orientação pela bússola, 27	29
Encontros – O teu segundo os índios.....	30
Atividades dos percursos 1 e 2.....	32
Percurso 3. Paralelos e meridianos	
A linha dos ventos e a localização, 32 • Os paralelos terrestres, 33	
• Os meridianos terrestres, 34.....	36
Percurso 4. Latitude e longitude	
Latitude e longitude: as coordenadas geográficas, 36 • A altitude, 40	42
Atividades dos percursos 3 e 4.....	44
Desembarque em outras linguagens – Monteiro Lobato e a Geografia.....	44



FERNANDO JOSE FERREIRA

UNIDADE 2 Elementos básicos de Cartografia, 46

Percurso 5. A Cartografia	48
Do desenho ao mapa, 48 • A representação da Terra, 52	56
Percurso 6. A escala	
Quando em papel, 56 • A escala em mapas e plantas, 59	60
Atividades dos percursos 5 e 6.....	62
Percurso 7. A representação gráfica do relevo	
O relevo da Terra, 62 • A representação do relevo, 63	67
Outras rotas – Yusuvara, a cidade em cima da nuvem.....	68
Percurso 8. Os gráficos	
Quando em papel, 68	72
Atividades dos percursos 7 e 8.....	72

É oportuno explorar com os alunos a seguinte definição de lugar: "[...] O sentimento de pertencer a um território e a sua paisagem significa fazer deles o seu lugar de vida e estabelecer uma identidade com eles. Nesse contexto, a categoria lugar traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos afetivos: uma praça onde se brinca desde criança, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina de onde se avista a cidade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico". Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais 5ª a 8ª séries: geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 29.

3 O lugar

Para a Geografia, lugar significa também porção ou parte do espaço. Entretanto, ele é o nosso espaço de vivência, das relações com outras pessoas no dia a dia, cuja paisagem conhecemos e com a qual interagimos. Geralmente, o lugar é conhecido por um nome: a rua em que moramos, nosso bairro, a praça, os lugares de compras e de passeios etc. Portanto, em Geografia, lugar é o espaço vivido por nós.

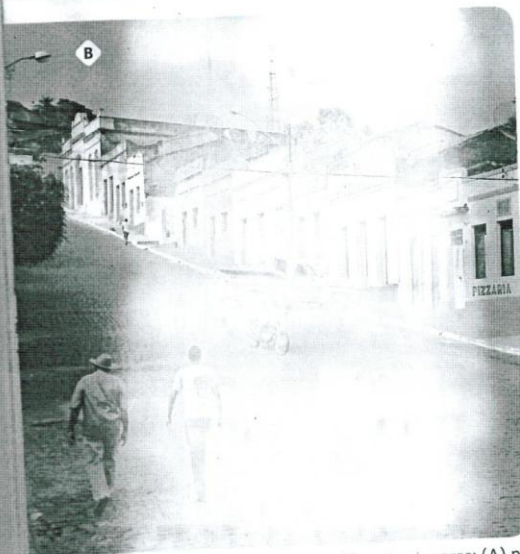
Os lugares não se encontram isolados; relacionam-se com outros lugares próximos e distantes e deles sofrem influências, assim como podem influenciá-los. Nos dias atuais, isso ocorre mais intensamente do que no passado, em vista do grande desenvolvimento dos meios de comunicação (telefonía, jornais, revistas, televisão, internet etc.) e de transportes (rodoviário, aeroviário etc.).

Um fato ocorrido num lugar distante é conhecido instantaneamente no lugar em que vivemos, podendo alterar as nossas ideias e os nossos hábitos e costumes. Observe, por exemplo, o caso da moda, divulgada não só pelos desfiles, mas também por jornais, revistas, telenovelas e filmes, em que muitos espectadores, ao se identificarem com as personagens, passam a imitá-las em seu modo de vestir-se, em seus gestos e expressões.

Observe, a seguir, fotos de lugares (figura 9).



PALEZ ZUPRAN/PULSAR IMAGENS



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



DELEPI PARTIÇO/PULSAR IMAGENS

Figura 9. Fotos de pessoas em diferentes lugares: (A) pescadores na foz do Rio Santo Antônio, município de Santa Cruz de Cabrália, BA (2007); (B) pedestres em rua da cidade de Triunfo, PE (2010); (C) alunos da Escola Estadual de Ensino Doutor Alvaro Guião dirigindo-se às aulas em São Carlos, SP (2010).



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Zão José

Aluno: Bruno Augusto Araújo dos Santos

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola? *não*

não por que tem muito mala na escola fora e perto
Eu não me sinto bem

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você *Rua*
ensinaria alguém a chegar à escola?

misma atenção d as farmacia, papelaria, mercado
Banco e loja de roupa

3) O que a sala de aula representa para você? *Representa*

Para mim Representa o que a Professora em
Gênero Para o aluno apresenta e como vai ser
aquele momento



não

4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

não Por que aqui é muito calor e abafado
as mesas e cadeiras, mesas, cadeiras e muito
barulho

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

afeto

a União Com os amigos

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não

não

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Ele poderia o símbolo novo por que ele sa
mais secular por que ele é mi faz feliz



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: São José

Aluno: Thais Bilzuiso

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

os vizinhos sim outras vezes não

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

nada, descendo a rua do padaria para sul

3) O que a sala de aula representa para você?

ensinamentos



4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim, por que os professores são eternos

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

alegria

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

mar natural



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Cef. São José

Aluno: Paulo Samuel Cabral Rosa

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>dentro sim mas fora nem tanto</u>

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>as Drogas eu falaria assim</u>
<u>vc conhece a população oliveria e do</u>
<u>lado</u>

3) O que a sala de aula representa para você?

<u>o lugar que eu posso aprender</u>



4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim tenho orgulho, ela me agrada

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Orgulho

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não gosto de aqui

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

tristeza RUCZ



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Colégio Nossa Senhora

Aluno: Richardson Lopes Santana

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>Sim</u>

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>Nos meios de caminho não fica encostado</u>
<u>ninguém</u>

3) O que a sala de aula representa para você?

<u>Um lugar de estudo e aprendizagem</u>



4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim, porque ninguém que trabalha aqui é incompetente.

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Orgulho

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Não

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

A ponte JK



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Col. F. São João
Aluno: Flávia Sousa da Araújo

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Sim dentro da escola. Não pelas
pessoas que frequentam a escola

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

É muitas casas que crescem, rápida
mente. É ao lado da papularia
Ilustre e em frente da casa do
Gui.

3) O que a sala de aula representa para você?

um lugar de aprendizagem.



4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

sim por que a educação é eficiente

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Alegria

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Não porque aqui estão meus amigos.

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Mangueiraol.



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof.º Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: São José

Aluno: Thiago R. Lima dos Santos

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>Sim</u>
<u>menos fora da escola</u>

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>os meninos que ficam fumando</u>
<u>na porta de suas casas.</u>
<u>isso vai no principal sobre não</u>
<u>ver o aqui entre nas ruas.</u>

3) O que a sala de aula representa para você?

<u>um lugar de aprendizado</u>



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

nao tudo

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Felicidade

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

nao

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

ponte JK



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: CEP: São José
Aluno: DAVI CARVALHO HEAL

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Sim
não

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

Uma Amarela na Rua Da Escola pela Vinda que tem por perto

3) O que a sala de aula representa para você?

Um local de Estada. Representa para mim



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Amho Sem E Mudaria nada

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

alegria

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não por que eu tenho Amigos

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Marco da Cruz



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: São. José

Aluno: Marice Oliveira dos S

- 1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Sim, mim sinto segura

- 2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

mim chama atenção os prédios,
eu ensinaria assim e só ver
a padaria, e a mecade mega Box
e não o asai do qui e que em frente

- 3) O que a sala de aula representa para você?

O sala de aula representa, um
lugar de aprende



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Eu tenho orgulho da que

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

de orgulho e de alegria

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

~~Sim~~ Não por que aqui é legal

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

O asai do quini



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: São José
Aluno: Renan da Silva

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

sim por experiências seguras

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

meus amigos e eu passaria
uma pessoa que escola era na
rua acima do alameda

3) O que a sala de aula representa para você?

~~o~~ aprender



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

não

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

união amigos

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Amangueiral



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: cef São João

Aluno: Ronney Felipe Melo Barbosa

- 1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>Não, também não</u>

- 2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>Atrasos muitos atrasos. faria para ir a seguir do trafico.</u>

- 3) O que a sala de aula representa para você?

<u>então, dizer que queria uma pausa na UnB</u>



4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim, porque os diretores lutam por uma escola melhor. Não.

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Amar pelos amigos.

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Não, porque também assim.

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

O mangueiral.

CED SÃO BARTOLOMEU

Projeto Araribá Geografia

6^o ano

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável: Fernando Carlo Vedovate

Componente curricular
GEOGRAFIA



 **Moderna**



Sumário

UNIDADE 1 A GEOGRAFIA E A COMPREENSÃO DO MUNDO	10
■ TEMA 1 – Paisagem, espaço e lugar	12
A paisagem, 12 - O espaço geográfico, 18 - O lugar, 19	
■ TEMA 2 – O trabalho e a transformação do espaço geográfico	20
O trabalho humano, 20 - As relações entre trabalho e paisagem, 22	
Atividades – Temas 1 e 2	24
• Lugares interessantes – Santa Catarina na pré-história, 25	
■ TEMA 3 – Orientação no espaço geográfico	26
A orientação, 26 - A orientação pelo Sol, 27 - A orientação pela Lua, 27 - A orientação pela bússola, 28 - Os modernos instrumentos de orientação, 28	
• Saiba mais – O astrolábio, 29	
■ TEMA 4 – Localização no espaço geográfico	30
Os paralelos e os meridianos, 30 - A latitude e a longitude, 31	
Atividades – Temas 1, 3 e 4	32
Representações gráficas – Representações do espaço geográfico	34
Compreender um texto – As cidades invisíveis	36
UNIDADE 2 O PLANETA TERRA	38
■ TEMA 1 – Apresentando o planeta Terra	40
A Terra: características gerais, 40 - As zonas térmicas, 41 - Os movimentos da Terra, 42 - Os fusos horários, 44 - Os fusos horários no Brasil, 45	
■ TEMA 2 – A origem da Terra	46
O tempo geológico, 46 - A Terra por dentro e por fora, 48	
Atividades – Temas 1 e 2	50
• Lugares interessantes – Encostas do vulcão Vesúvio, 51	
■ TEMA 3 – Como se formaram os continentes da Terra	52
A deriva continental, 52	
■ TEMA 4 – As placas tectônicas em movimento	54
A teoria das placas tectônicas, 54 - A formação das montanhas e a expansão dos oceanos, 55 - Os vulcões, 56 - Os terremotos, 57	
Atividades – Temas 1, 3 e 4	58
Representações gráficas – Representação do tempo geológico	60
Compreender um texto – Um crocodilo nos mares pré-históricos brasileiros	62

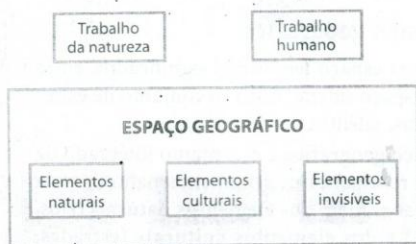


Figura 16. Resultado dos trabalhos humano e da natureza, o espaço geográfico é composto de elementos naturais, culturais e invisíveis.

■ O espaço geográfico

A palavra **espaço** tem vários significados, entre eles o de espaço sideral, dado ao conjunto de estrelas, planetas, satélites, cometas etc.

O **espaço geográfico** é o conjunto integrado de paisagens resultantes de fenômenos naturais e da ação humana. Além dos **elementos naturais** (rios, vegetação) e dos **elementos culturais** (estradas, cidades) visíveis nas paisagens que o constituem, o espaço geográfico apresenta **elementos invisíveis**. O barulho dos automóveis, os odores da poluição ou as relações entre as pessoas são exemplos de elementos invisíveis do espaço.

Cada espaço pode ter diferentes **formas** ou **funções**, conforme a atividade principal que nele se desenvolve: lazer, comércio, moradia etc. Observe na figura 15 um exemplo de espaço comercial.

Os espaços ocupados pelos seres humanos constituem o objeto de estudo da Geografia: o espaço geográfico, construído e reconstruído permanentemente pelo trabalho humano e pela natureza (figura 16).



Figura 15. O homem ao se apropriar do espaço geográfico atribui a ele diferentes formas e funções. Neste caso, observa-se uma rua comercial na cidade de Tóquio (Japão, 2008).

■ O
Pe
vivei
mos
18 e
N
pare
ider
mo
ção

MIGUEL ANGEL MUNOZ PELLICER/ALAMY/OTHER IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 2004.
Reprodução proibida. Art. 170 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 2004.

O lugar

Pode-se dizer que **lugar** é uma porção ou parte do espaço onde vivemos nosso dia a dia, numa interação em que nós influenciemos a paisagem e estabelecemos vínculos. Observe as figuras 17, 18 e 19.

Nossa casa, nossa rua, nossa escola, a casa de um amigo, de um parente, o bairro são exemplos de lugares com os quais criamos uma identidade, ou seja, que têm importância e significado para nós.

Ao mudarmos de casa, de rua, de escola ou de bairro, nos adaptamos a novos espaços e estabelecemos vínculos com a nova localização e com as pessoas que dela fazem parte.



Figura 17. Crianças indígenas brincam na aldeia Kolulú, próxima à fronteira Brasil-Venezuela, na cidade de Amajari (RR, 2010).



Figura 18. Crianças em campo de futebol, na cidade de Pirenópolis (GO, 2009).

Para ler

Crianças como você, Barnabas Kindersley; Anabel Kindersley. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

Você vai conhecer o dia a dia de diferentes crianças em diversos lugares do mundo.

De olho nas figuras

As imagens das figuras 17, 18 e 19 representam lugares? Justifique sua resposta.



Figura 19. Frequentadores da Praça Prudente de Moraes, na cidade de Indaiatuba (SP, 2008).



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO - PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Barbosa de Moraes esta

Aluno: cp. São Bartolomeu

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Sim, por causa da segurança,

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

O que mais chama mais atenção, quando estou vindo para escola, são os policiais que ficam ao redor, e se uma pessoa quiser perguntar onde fica ou saberia que fica perto da Vila Olímpica,

3) O que a sala de aula representa para você?

representa, um ensinamento, estudo etc.



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim, por que os professores são ótimos e o ensino é muito bom. Eu mudaria não mudaria nada na escola.

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Alegria, 1

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não por que essa escola é muito boa.

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

~~1000~~ farol Macaeral



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Drº FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Escola São Bartolomeu

Aluno: Pâmela dos S. Barbosa

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>Não</u>

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>Uma casa muito bonita. Perguntar os caminhos</u>
<u>e Miguel sempre eu caminhada para escola não faltar</u>
<u>me sinto um pouco orgulho de morar em uma cidade que é tão</u>

3) O que a sala de aula representa para você?

<u>A aprendizagem</u>



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Não muito. Porque alguns professores são insuportáveis!!!

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

depende do dia, mais hoje alegria

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Sim. Porque não gosto de aqui

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Passáguas



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: CFD. São Bartolomeu

Aluno: Felipe Alves do Aho

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

sim me sinto seguro lá, por não tanto

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

A trajetória como perto da escola eu me sinto mais seguro
eu perguntaria se ele saberia o onde era o trajeto
se ele soubesse falaris que era um pouco a cima
se não soubesse veris até aqui com ele se fosse assim

3) O que a sala de aula representa para você?

um lugar de muita atenção você tem que prestar
muito atencs eu penso que lugar de sala de aula e lugar para
estar por qui tudo tem sua hora



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

<i>Muito orgulho porque é muito bom</i>

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

<i>sentimento muito e muito legal estudar aqui</i>

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

<i>logico que não</i>

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

<i>o campo central e escolas tudo de bom</i>



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof.º. Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Bartolomeu

Aluno: LÍVIA MARIA LIRA

- 1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

As vezes e ao redor as vezes

- 2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

Muito longe da minha casa
Eu ensinaria indicando a pessoa

- 3) O que a sala de aula representa para você?

Muito estudo



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Não eu mudaria o comportamento dos alunos menos brigas professores menos chatos e que possam menos deveres e o lanche seja melhor etc.

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

preguiça e felicidade

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Não porque me acostumei e meus melhores amigos estão aqui.

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Minha casa ou Minha Escola.



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: São Bartolomeu

Aluno: Nicolas

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>Sim, e mais ou menos</u>

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>nada, trazendo ele</u>

3) O que a sala de aula representa para você?

<u>Os amigos</u>



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Ced São Bartolomeu
Aluno: Andressa Ribeiro Lima

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Dentro sim. Fora não.

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

A distância. Já via como ele se porto de referência a Vila Olímpica e a pista de SKATE.

3) O que a sala de aula representa para você?

Um lugar de grande ensinamento e aprendizado



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Mais ou menos. Gostaria de um pouco de mais rigidez por parte de alguns professores.

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Alegria

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Sim. Lelo medo quando saio da escola alguns alunos muito rebeldes e alimentam a rigidez.

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Suas belas construções como fardos Manquiral e Vila Olímpica.



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: EF São Bartolomeu
Aluno: Pollyana Barbosa dos Santos

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

um pouco dentro da escola mais fora eu não me sinto muito.

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

Quando eu estou indo para a escola eu reparo em muitas crianças vindo. Eu ensinaria uma pessoa falando pra ela reparar nas pessoas com a blusa do Bartolomeu e seguir.

3) O que a sala de aula representa para você?

Estudo e dever.



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Não. Eu gostaria para os professores serem um pouco mais legais e comida um pouco melhor e fazer a quadra de vôlei coberta e maior.

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

felicidade porque na escola eu dou muitas risadas.

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Talvez mudaria se os meus amigos mudassem de escola também.

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Minha casa e minha escola.



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: CD d. São Bartolomeu

Aluno: Sara Alves Mendes

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

<u>mais ou menos</u>

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

<u>Eu ensinaria você chega perto do Miguel</u>
<u>e você desce e você chega lá</u>

3) O que a sala de aula representa para você?

<u>Representa o ensinamento na</u>
<u>sala de aula</u>



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

sim orgulho do ambiente e bem

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

meu sentimento o alegria

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

não

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

Almogoróide



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr. FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: C.E.D. São Bartolomeu
Aluno: Cais Igor Alves Lima

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

Sim, Não, porque fora da escola andam muitas más influências.

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

A delegacia. Se for de ônibus é só pegar o circular (183) ou por exemplo outros (147.2, 148.5, 149, 195...) e descer na parada da delegacia e subir a rua e andar reto.

3) O que a sala de aula representa para você?

Para mim a sala de aula representa um lugar ou ambiente de aprendizagem.



4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

Sim, Porque dentro da escola me sinto seguro.

5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Delicadeza ou angústia, porque dentro da escola é seguro, mas fora não.

6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Sim. Porque nos redores da escola não é seguro.

7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

O Jardim Mangueiral.



UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO 2
ORIENTADOR: Prof. Dr.º FERNANDO SOBRINHO
ORIENTANDO: RONNEY LIMA FERNANDES

QUESTIONÁRIO – PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Escola: Cef. São Bartolomeu
Aluno: Gabriel Atilac da Silva

1) Você se sente seguro e a vontade na escola? E ao redor da escola?

sim por que todos são meus
colegas

2) O que te chama atenção no trajeto de casa para escola? Como você ensinaria alguém a chegar à escola?

segue na rua da polícia
civil direita

3) O que a sala de aula representa para você?

representa que eu aprendo
muitas coisas



- 4) Você tem orgulho da sua escola? Se sim, por quê? Caso sua resposta seja negativa, o que você mudaria na sua escola?

mudaria mais seguramça
la fora

- 5) Se pudesse escolher um sentimento para representar sua relação com a escola, qual sentimento escolheria?

Eu me sinto bem no cel
São Bartolomeu

- 6) Se dependesse só de sua vontade, mudaria de escola? Se sim, por qual motivo?

Não porque eu me sinto seguri
ra

- 7) Qual símbolo (pode ser uma construção, ou algo natural) melhor representa a cidade de São Sebastião?

O simbolo da amizade